

PORTUGAL POST

ANO XXI • Nº 238 • Abril 2014 • Publicação mensal • 2.00 €

Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: correio@free.de • www.portugalpost.de • K 25853 • ISSN 0340-3718

Alemanha vai limitar autorizações de residência e ajudas sociais a imigrantes europeus

A Alemanha vai limitar o acesso dos imigrantes europeus aos apoios sociais e a autorizações de residência a um período pré-definido

de procura de trabalho, com o objectivo de combater eventuais situações de fraude. P.3

Embaixador de Portugal em Berlim:

“Comunidade portuguesa na Alemanha é muito respeitada”

O embaixador de Portugal na Alemanha, Luís de Almeida Sampaio, disse que a comunidade portuguesa, com cerca de 120 mil pessoas, se caracteriza por ser „muito respeitada“ pelos alemães e pela „fácil integração“ no país. P.7



Emigrantes enviaram para Portugal três mil milhões de euros

De acordo com os dados do Boletim Estatístico, divulgado pelo Banco de Portugal, as remessas dos emigrantes subiram 9,6 por cento no ano passado,

superando pela primeira vez os 3 mil milhões de euros, ao passo que o dinheiro enviado pelos imigrantes em Portugal aumentou 5%, para 556 milhões de euros. P.4

Fórum Portugal-Alemanha

Interesses comuns. Preocupações diferentes P.7

>Nesta edição

Editorial
25 de Abril e as festas dos Portugueses



P.2

Páscoa

Porque é que a história tem de ser contada só a partir dos “fortes” e dos “grandes”?



P.13

Pub



Pub



FONSECA
Import-Export GmbH



Desejamos a todos, principalmente aos nossos estimados clientes e amigos uma Páscoa Feliz.
Para as suas compras de Páscoa visite-nos em Hagen e Dortmund.

Loja em Hagen
Karlstraße 24
58135 Hagen Haspe
Telefon: (02331) 47 33 380

A partir de 1 de Abril temos promoções até 30% desconto
30º Aniversário de Fonseca Import 1984 - 2014

www.fonsecaimport.de

Loja em Dortmund
Brunnenstraße 24
44145 Dortmund
Telefon: (0231) 86 35 506

Alemanha vai limitar autorizações de residência e ajudas sociais a imigrantes europeus

A Alemanha vai limitar o acesso dos imigrantes europeus aos apoios sociais e a autorizações de residência a um período pré-definido de procura de trabalho, com o objetivo de combater eventuais situações de fraude.

Estas medidas constam num relatório elaborado por um grupo de trabalho que foi em finais de Março apresentado em Berlim pelos ministros do Interior e do Trabalho alemães Thomas de Mazière e Andrea Nahles, respectivamente.

O grupo de trabalho estudou o actual enquadramento legal e avançou com um conjunto de propostas que, segundo garantem, respeitam as normas europeias.

Entre as propostas do relatório está a aplicação de autorizações de residência limitadas para imigrantes que estejam à procura de trabalho. O período pode variar entre os três e os seis meses.

O documento também prevê proibir temporariamente o regresso ao território alemão de imigrantes que tenham come-



tido fraude ou abusos, como a utilização de documentos falsos.

A coligação governamental liderada pela chanceler alemã Angela Merkel também quer endurecer as condições de acesso a determinados apoios sociais, como é o caso dos subsídios para as crianças a cargo, para evitar que os imigrantes, que podem receber ajuda pelos filhos que mantêm fora da Alemanha, recebam apoios em duplicado.

Por outro lado, os Ministé-

rios do Interior e do Trabalho alemães propõem reformas na legislação laboral para lutar contra a economia paralela e a exploração dos trabalhadores imigrantes.

Estas reformas serão acompanhadas por um pacote financeiro, de cerca de 200 milhões de euros, para apoiar as zonas que verificam actualmente os maiores fluxos migratórios, como as cidades de Munique, Frankfurt ou Hamburgo.

O relatório do grupo de trabalho está centrado no eventual impacto na Alemanha da abertura das fronteiras aos cidadãos da Bulgária e da Roménia, que desde 1 de Janeiro deste ano não precisam de um contrato de trabalho para entrar no país.

O documento também pretende acalmar os democratas cristãos da Baviera (CSU), partido irmão dos conservadores da CDU (força política de Merkel) e membro da coligação governamental.

O número de romenos (205.026) e de búlgaros (118.759) a residir na Alemanha continua, no entanto, a ser inferior a outras nacionalidades europeias, como é o caso dos polacos (532.375), italianos (529.417) ou gregos (298.254), mas o ministro do Interior alemão destacou o aumento significativo registado nos últimos anos.

O relatório destaca que entre 2012 e 2014 a chegada de imigrantes búlgaros e romenos ao território alemão subiu 414,5%.

Os números mais recentes apontam para a existência de cerca de 120 mil portugueses na Alemanha, a maioria a trabalhar em serviços e no comércio, estando a maior comunidade instalada na zona de Dusseldorf.

Este mês, por ocasião de uma visita do ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, o embaixador de Portugal na Alemanha, Luís de Almeida Sampaio, referiu que nos últimos três anos chegaram à Alemanha cerca de 20 mil portugueses, mas outros dez mil regressaram a Portugal no mesmo período.

Subscreva já! • 21 anos de publicação

Receba em casa o seu jornal por apenas **22,45€ / Ano**

Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Adira já!

Caro/a Leitor/a, se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de endereço

Sim, quero receber em casa o **PORTUGAL POST**

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: **PORTUGAL POST - Assinaturas**
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar
Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório
Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf
Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.
Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund
Gläubiger-Identifikationsnummer
DE10ZZ00000721760
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

_____ |
Kreditinstitut (Name und BIC)

DE ____ | ____ | ____ | ____ | ____ | ____ | ____ | ____
IBAN

_____ |
Datum, Ort und

_____ |
Unterschrift

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.



Segundo o jornal "I"

Jovens do terceiro ciclo pensam emigrar

As ilusões e os sonhos fazem parte do processo de crescimento de qualquer jovem, tanto assim que, segundo um estudo sobre as expectativas e preferências dos jovens do 3º ciclo de 18 concelhos apresentado na Fundação Gulbenkian, muitos desses jovens querem ser médicos ou desportistas. Mas o mais extraordinário, segundo o Jornal I, é que metade dos jovens entre 12 e os 15 anos já pensam em sair do país.

Neste estudo, realizado pela Associação Empresários pela Inclusão Social (EPIS), 46% dos 2000 jovens entrevistados estão convencidos de que só terão possibilidade de arranjar trabalho se emigrarem. De acordo com o jornal I, a incidência de jovens que apresentam estas expectativas sobre a necessidade de emigrar é maior entre aque-

les que estão em risco de insucesso escolar (48%) do que naqueles que não apresentam riscos de insucesso escolar (44%).

Os dados deste estudo, referidos pelo jornal I, mostram que a principal preocupação dos estudantes é o sucesso na escola (70%), seguindo-se o futuro profissional (58%), a aparência física (38%) e a morte (32%). Não ter amigos (19%), mudar de escola (14%) e o desemprego (14%) são as outras angústias mais referidas. Dados que, segundo a EPIS, não apresentam grandes variações em função do género ou do rendimento escolar. O director desta associação, Diogo Simões Pereira, afirma no jornal I que "O estudo parece indicar que os jovens se preocupam de uma forma bastante homogênea

quanto à vida futura, sejam rapazes ou raparigas, sejam melhores ou piores alunos. Os estudantes do 3º ciclo parecem sonhar de modo bastante semelhante a sua realização pessoal, que entendem passar pelo sucesso escolar e pela escolha de uma profissão".

Quanto às profissões preferidas pelos jovens, o estudo aponta que a profissão de desportista é a mais desejada (9%), seguida de perto pela Medicina (8%). A Veterinária (4%) e a Informática (3%) são as outras profissões mais referidas. Analisando os dados por género, 18% dos rapazes querem seguir Desporto e 5% Informática. Já elas preferem a Medicina (10%) e a Veterinária (7%). Ainda assim, 37% dos estudantes do 3.º ciclo confessam não ter ainda pensado no assunto.

Comparar tantos mares, tantas Nazarés: O Surf na Nazaré imprensa alemã

A Nazaré tornou-se um palco do Surf de alta competição e pode trazer um turismo de elevada qualidade para esta região do litoral português.

Depois do The Economist e do The Times, de Londres, das manchetes do Libération e das chamadas estratégicas na primeira página do NY Times, o Der Spiegel, um dos maiores magazines do mundo, resolveu chamar a atenção para a arte do Surf numa das praias mais emblemáticas da costa ocidental lusitana: a Nazaré. Um extenso artigo assinado por Gerhard Pfeil, na edição nº 13 do Der Spiegel, revela as potencialidades da Nazaré para o Surf e narra algumas deliciosas "estórias" de bastidores desta modalidade.

José Saramago, no seu roteiro "Viagem a Portugal" já tinha descrito a singularidade do mar(es) da Nazaré, escrevendo: "Havia de ter a sua graça juntar o que cada um(angel) delas vê(do Sítio), comparar tantos mares, tantas Nazarés", para concluir depois "que ainda não foram olhos suficientes"

No Outono de 2011 o surfista norte-americano Garrett MacNa-

mara conseguiu surfar uma vaga gigante de mais de 24 metros, proeza assinalada como um record mundial. Esse feito fez crescer o interesse e atenção do meios de Surf de alta competição pelos mares da Nazaré.

A autarquia nazarena não deixou de agarrar com ambas as mãos a oportunidade que lhe trouxe a divulgação deste record de MacNamara e que o Guinness homologou. Representantes do município, acompanhados pelo surfista norte-americano deslocaram-se a Nova York, em Fevereiro passado, para divulgar a Nazaré numa feira mundial de Turismo. Procuraram, assim captar para aquela vila piscatória um segmento de turistas ligados surf fazendo, tentando capitalizar o fenómeno das ondas gigantes que é característico dessa costa.

MacNamara "convidou" os seus parceiros/ rivais do Hawai para "experimentarem" a Nazaré. Depois de "surfistas" da Alemanha e França, estão nesta altura a chegar à Nazaré os russos em caravanas muito bem aparelhadas.

Fernando Almeida Ribeiro



Caro/a Leitor/a:

Se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência

Deputados do PS e do PSD divergem sobre remessas da emigração

Emigrantes enviaram para Portugal três mil milhões de euros

De acordo com os dados do Boletim Estatístico, divulgado pelo Banco de Portugal, as remessas dos emigrantes subiram 9,6 por cento no ano passado, superando pela primeira vez os 3 mil milhões de euros, ao passo que o dinheiro enviado pelos imigrantes em Portugal aumentou 5%, para 556 milhões de euros.

Em declarações à agência Lusa, o deputado Carlos Gonçalves, eleito pelo círculo da emigração da Europa, disse que o aumento das remessas está relacionado, sobretudo, com a "emigração mais antiga".

"Porque quem envia, claramente, remessas consequentes e importantes são pessoas que estão instaladas há muito tempo (nos países de acolhimento), que entendem que investir em Portugal em termos financeiros é importante, que mandam suas economias para um eventual projecto em Portugal", afirmou Gonçalves.

Carlos Gonçalves referiu

ainda que "quem diz que os novos emigrantes têm a ver com o envio das remessas não entende minimamente o que é ser emigrante no início da sua instalação, porque não é o momento em que se vá enviar dinheiro".

"As pessoas que emigram pela primeira vez vão ganhar sempre valores salariais muito baixos, em situações de precariedade e portanto, independentemente do número, não poderiam ser a razão do aumento das remessas", declarou, referindo ainda o actual quadro de dificuldades para encontrar empregos nos vários países da

Europa.

O deputado do PSD disse que os emigrantes portugueses são sempre "solidários com o país", que podem "ver como Portugal tem conseguido levar avante um conjunto de objectivos para sair do programa de assistência financeira" e sublinhou como os países de acolhimento e seus dirigentes políticos estão a realizar comentários sobre "os progressos feitos por Portugal".

Gonçalves disse ainda, no debate político, que era preciso falar "mais daquilo que é o amor das comunidades portuguesas por Portugal" e esquecer a questão partidária, as estratégias eleitorais.

Por outro lado, o deputado Paulo Pisco declarou que "este aumento, que é contínuo, das remessas dos emigrantes portugueses no estrangeiro é o retrato de um país que está exaurido dos seus recursos hu-

manos".

"Isto é um sinal de alarme que deve fazer o Governo reflectir sobre o enorme volume de saídas de pessoas do nosso país", referiu o deputado da Emigração pela Europa, lembrando ainda que cerca de 100 mil pessoas saíram anualmente de Portugal nos últimos três anos.

"É óbvio que este aumento tão grande das remessas, também de forma continuada, vem confirmar de forma indelével que existe nos dias de hoje, uma emigração aos níveis dos anos de 1960 e 1970", sublinhou.

Segundo o deputado do PS, tem de se levar em conta "o aumento significativo das remessas que são originárias de França (894 milhões de euros, uma subida de 5,7%) e da Suíça (738 milhões de euros, um aumento de 5,8%)", que confirmam que são estes países que

estão a receber os maiores fluxos da emigração portuguesa".

Pisco disse que estão a emigrar famílias inteiras, pessoas com formação superior e outras com menos especialização, devendo o Governo "aumentar os apoios" às comunidades portuguesas, sobretudo ao nível consular e do ensino do português no estrangeiro.

Paulo Pisco afirmou que o Governo anteriormente dizia que se devia ter em conta o actual fluxo de emigração e, posteriormente, com a divulgação dos actuais e elevados números da emigração "querem de alguma maneira atenuar essa imagem de que o país está a se esvaziar".

"Isto é apenas e só a má consciência do PSD, da maioria, a falar, porque na realidade, há dados que mostram que o país está a perder os seus melhores recursos, em todos os níveis de formação, sublinhou.

Fórum Portugal-Alemanha

Interesses comuns. Preocupações diferentes

Cristina Dangerfield-Vogt
em Berlim

A parceria transatlântica foi um tema de peso na perspectiva lusa.

O Segundo Fórum Portugal-Alemanha teve lugar nos dias 10 e 11 de Março, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Berlim. Estiveram presentes no evento os ministros dos negócios estrangeiros alemão e português, respectivamente Frank Steinmeier e Rui Machete. As intervenções foram feitas em português e em alemão e incidiram sobre as relações comerciais entre os dois países, as políticas reformadoras e a competitividade económica no âmbito da parceria entre os dois países. Falou-se ainda sobre os tribunais constitucionais de Portugal e da Alemanha e sobre a integração europeia. A parceria transatlântica foi um tema de peso na perspectiva lusa. Para o final ficou o tema das reformas institucionais e o do novo contrato social.

Além de Steinmeier e Rui Machete, estiveram presentes o Embaixador da Alemanha em Lisboa, Ulrich Brandenburg, e o



Rui Machete e Frank Steinmeier

Embaixador de Portugal em Berlim, Luís de Almeida Sampaio, e ainda outras personalidades e dignitários portugueses e alemães, professores universitários, políticos, representantes de empresas e outros, que com as suas intervenções procuraram contribuir para uma aproximação e um melhor conhecimento entre os dois países.

Steinmeier entrou na sala com passo decidido e enérgico, acompanhado pela sua equipa, sendo algo espantosa a correria dos repórteres e, especialmente, os fotógrafos que lhe corriam no encalço. O discurso do embaixador português, Luís de Almeida

Sampaio, foi de imediato interrompido para dar lugar à palestra do ministro dos negócios estrangeiros alemão. O nosso representante em Berlim não voltou a ter oportunidade de retomar o fio do discurso. De notar que o programa de apresentação se atrasara devido, em parte, aos longos discursos dos oradores. Para além do discurso que iniciou e terminou com metáforas futebolísticas sobre os jogos que terão lugar em Junho deste ano entre as equipas portuguesa e alemã, Steinmeier dedicou poucas palavras aos temas do fórum. Na sala pairou a impressão, e mesmo a certeza,

que o ministro alemão teria acabado de sair de uma reunião de gestão da actual crise internacional e iria a caminho de outra igualmente importante e grave. A sua passagem pelo fórum para dar umas rápidas palmadinhas nas costas dos representantes portugueses e elogiá-los pelo seu bom comportamento pareceu um “intermezzo” na pesada agenda daquela semana – com toda a certeza monopolizada pela Crise da Crimeia.

Enquanto os oradores portugueses, tal como Rui Machete, se debruçavam sobre os temas pertinentes e constantes do programa do Fórum, relevantes para o relacionamento comercial entre Portugal e a Alemanha, conferindo ênfase especial à “posição privilegiada” de Portugal como “gate” para o mundo falante do português, Steinmeier fazia um discurso cujo tema predominante e, sem dúvida premente, foi a Crise da Crimeia. Ninguém duvida que esta crise internacional tem o potencial de um impacto económico muito negativo superior aos resultados positivos que se poderia esperar de mediações linguísticas e culturais em sede de negócios com a África ou o

Brasil. E, não se deixe de salientar, por muito que a alguns custe aceitá-lo, que as grandes empresas alemãs mantêm laços económicos fortes e tradicionais com aqueles países sem terem tido necessidade de passar pelos préstimos de Portugal, cujo passado colonial poderá ser mais prejudicial do que benéfico ao estabelecimento de novas relações comerciais entre a Europa e a África.

Nesta segunda edição do Fórum Portugal-Alemanha ficaram notas positivas no ar como o significativo aumento das exportações portuguesas para a Alemanha, especialmente na área do calçado, e a faculdade de integração do emigrante português relativamente a outros grupos de emigrantes na Alemanha – tal como, aliás, o autor alemão, Sarrazin, já teria afirmado no seu livro “Deutschland schafft sich ab”.

No final do primeiro dia, foi dada uma recepção e um jantar com buffet por cortesia da Embaixada de Portugal. Vinhos – houve muitos e bons, o buffet não cheguei a vê-lo, mas as travessas vazias lá estavam como testemunha de um convívio que foi muito agradável.

Seminário internacional “A Imprensa de Língua Portuguesa no Mundo”

Imprensa portuguesa no mundo sofre com falta de apoios

A falta de apoios dos órgãos governamentais e institucionais portugueses no estrangeiro, o desconhecimento das empresas exportadoras nacionais para uma promoção mais sustentada das suas marcas e produtos e o reduzido número de elementos da redacção são as principais dificuldades apontadas pelos jornais das comunidades portuguesas no estrangeiro, cujos representantes estiveram reunidos nos últimos dois dias no seminário internacional “A Imprensa de Língua Portuguesa no Mundo”. Aparte as dificuldades, os jornalistas portugueses concordam num ponto: a Língua Portuguesa é um elemento de grande potencial no mercado mundial. Este ponto de vista é largamente partilhado pelo PP que, estando presente no evento, representado pela sua colaboradora Dora Mourinho, salientou, na sua apresentação, que a divulgação da língua constitui uma das suas principais missões.



Mesa do painel com a participação do PP através de Dora Mourinho.
Foto: AJBB

“A imprensa em Língua Portuguesa reveste-se de uma grande relevância para as comunidades portuguesas além-fronteiras, assumindo um importante papel na promoção da cultura, da Língua e da economia portuguesas no estran-

geiro, através, por exemplo, da promoção de produtos de origem portuguesa ou reforçando a visibilidade das ofertas turísticas de Portugal”, frisou João Palmeiro, presidente da Associação Portuguesa de Imprensa.

Por isso mesmo, José Cesário, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, comprometeu-se a “reunir os meios para a criação de uma

plataforma comum a todos estes órgãos de comunicação”. O objectivo principal é “criar e manter uma rede de contactos entre todos estes profissionais que tanto contribuem para o património da Língua Portuguesa e para a divulgação de Portugal no mundo”.

Carlos Magno, Presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) também esteve presente no evento e sublinhou que “apesar da ERC não regular o trabalho dos órgãos de comunicação social fora de Portugal, há algumas questões que devem ser revistas como, por exemplo, o facto de o trabalho como jornalista no estrangeiro não contar para requerer a carteira profissional em Portugal”.

O seminário “A Imprensa de Língua Portuguesa no Mundo”, organizado pelo CEPSE – Cen-

tro de Estudos da População, Economia e Sociedade (Universidade do Porto) e pela ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social, teve a colaboração da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e da empresa AJBB Network (especializada nas relações com as principais publicações lusófonas das comunidades), reuniu dezenas de representantes dos principais órgãos de comunicação social de todo o mundo. Como convidado especial esteve também presente José Redondo, administrador da empresa J. Carranca Redondo, da Lousã, que “sempre reconheceu a importância e o contributo da imprensa portuguesa das comunidades para a internacionalização do Licor Beirão que, neste momento, já está em mais de 80 países”.

PP com AJBB



Saiba que antes de partir para a Alemanha...

Glória Sousa

Num país deprimido, de bolsos vazios e pobre em sonhos, “fugir” é visto como a única opção para um número cada vez maior de portugueses. Até mesmo nas profissões que são ainda consideradas em Portugal como as mais seguras e promissoras, como medicina, há já estudantes que se preparam para emigrar assim que terminarem o curso. E na altura de fazer a mala, a Alemanha, pelo seu crescimento económico, é vista como o destino que oferece mais garantias.

Mas antes de empacotar a vida e partir, é preciso informar-se. Quem quer emigrar não pode vir às cegas para a Alemanha, senão a emenda poderá ser pior do que o soneto. Um ponto de partida poderá ser, por exemplo, entrar em contacto com a Embaixada

Alemã ou com a Câmara de Comércio Luso-Alemã para saber quais as profissões que têm, actualmente, maior procura no país. Quem vem não deverá pensar que se irá desenrascar com qualquer coisa, pois não é assim que a Alemanha funciona. O sistema de educação e formação profissional alemão garante qualificação especializada em praticamente todas as áreas, pelo que os emigrantes com poucas qualificações terão muitas dificuldades em integrar o mercado de trabalho. Por isso é sempre mais fácil chegar à Alemanha já com contactos e, se possível, com possibilidade de um estágio ou, melhor ainda, de um contrato de trabalho.

A língua é uma ferramenta fundamental. Pensar que se pode vir para a Alemanha trabalhar sem saber alemão pode ser um grave erro – como aconteceu, por exemplo, quando um jornal em Portugal publicou uma reportagem em que se exagerou sobre as possibilidades de emprego na cidade alemã em Schwäbisch Hall, mesmo para quem não soubesse a

língua. Até em profissões que são bem-vindas na Alemanha, como médicos, enfermeiros ou engenheiros, ter conhecimentos de alemão é essencial. E mesmo que, numa primeira fase, a lacuna linguística possa parecer pouco relevante e suprimida com recurso ao inglês, a verdade é que saber alemão acaba por ser muito importante para se poder progredir profissionalmente. Há naturalmente algumas excepções, grandes empresas alemãs, como por exemplo multinacionais do sector da construção civil, podem aceitar operários que não saibam alemão. No entanto, a língua é um instrumento imprescindível não só no trabalho, mas também na burocracia do dia-a-dia e na integração na sociedade, para quem pretende ficar numa perspectiva de médio-longo prazo.

Além disso, emigrar é ter a consciência de que se vai para casa de outro povo, com as suas próprias normas e cultura. Apesar de Portugal e a Alemanha partilharem o espaço europeu, há diferenças culturais que é necessário

saber respeitar. Os alemães gostam de pontualidade, exigem respeito pelas regras e normas estabelecidas, por compromissos e acordos assumidos. Quando se diz sim, é sim e não se espera que, de repente, se mude de ideias. Os alemães são metódicos, gostam de planear tudo com antecedência, até mesmo meros encontros informais com amigos, não gostam de mudanças de última hora, de improvisações, pelo que o “desenrascanço” dos portugueses poderá gerar algum mal-estar. Os alemães são pessoas frontais, gostam de manter uma certa distância, são discretos pelo que é difícil fazer amigos, no entanto diz-se que quando o são, então são mesmo amigos para toda a vida. Os alemães são particularmente sensíveis aos ruídos, são pouco tolerantes a barulhos, pelo que os vizinhos se podem queixar facilmente de uma festa na porta do lado, adoram cães, a natureza, os dias de sol e praticar desporto.

Um outro aspecto que é necessário ter em conta é o tipo de alimentação. Os alemães adoram

batata e carne de porco e os emigrantes portugueses sentem normalmente saudades do bacalhau e do café. Ainda que seja possível encontrar na Alemanha quase tudo o que se vê nos supermercados em Portugal, os portugueses, como povo saudosista e que adora uma boa refeição, sentem falta de algumas coisas. Assim, para que não passem a vida a lamentar, recordando as coisas boas da terra, é melhor que se aceite de uma vez por todas que o café ou o peixe, por exemplo, são de pior qualidade, que não vão encontrar muitos vinhos portugueses no supermercado e que até o arroz é diferente. Por outro lado, vão poder experimentar uma vasta variedade de pão ou provar saladas mais variadas do que as portuguesas. Por isso, a emigração deve ser encarada como não só como uma oportunidade para trabalhar mas é sobretudo um desafio, uma forma de conhecer uma nova cultura, aceitar e aprender com as diferenças. Afinal, se fosse para continuar a viver da mesma forma não se teria deixado Portugal.

Opinião | Um verdadeiro Congresso “Nacional”



Carlos Gonçalves *

Eobre o 35º Congresso Nacional do Partido Social Democrata já praticamente tudo foi dito. Foi realmente uma reunião magna que transmitiu uma imagem de união da família social-democrata num momento difícil em que o partido tem a governação do país devendo, para isso, mobilizar todos os militantes desde o mais anónimo até ao de maior prestígio.

Se para os militantes em geral o Congresso decorreu de forma muito positiva para os participantes das estruturas da emigração o conclave da semana passada foi um especial momento de afirmação, não apenas pela proposta temática que apresentaram, como

também pelas diferentes intervenções protagonizadas pelos seus delegados durante os três dias de trabalhos e, sobretudo, pelo acréscimo de representação que garantiram nos órgãos nacionais do Partido.

Para os participantes da emigração, o Congresso iniciou-se com uma reunião de trabalho na sede nacional do partido, onde se trataram as matérias relativas à área política das comunidades portuguesas e na qual participaram o vice-presidente do PSD, Marco António Costa e o Secretário-geral, Matos Rosa. Uma reunião em que os delegados e observadores do PSD emigração tiveram oportunidade de discutir um conjunto de temas essenciais para o sector das comunidades.

No que se refere concretamente ao Congresso em si, gostaria de realçar que a proposta das comunidades foi a primeira moção temática a ser apresentada aos participantes. Uma proposta

que reflecte a visão das bases da emigração em relação às políticas para este sector e que traduz uma forma de fazer política proactiva.

Temos consciência de que somos ambiciosos, em particular, no que se refere ao alargamento dos direitos políticos mas essa é a forma de estar dos militantes do PSD emigração, que não é conformista e que não limita a sua acção política a meras intenções ou desejos.

Estamos certos que a nossa proposta vai merecer um grande número de considerações e críticas mas a isso já estamos habituados. Nós, no PSD emigração, não deixamos que os nossos militantes e as nossas estruturas sejam apenas observadores das decisões do Partido no plano nacional. Temos uma forma de pensar, temos uma ideia para o país e, temos sobretudo, consciência da importância para Portugal de integrar o nosso sector nas preocupações nacionais.

Este tipo de atitude deve ter contribuído para que as comunidades portuguesas fossem convidadas a estar representadas na Comissão Política Nacional do partido, num plano equivalente ao de outras estruturas especiais como os Trabalhadores Social-democratas e a Associação de Autarcas Social-Democratas.

O sector da emigração passou, desta forma, a estar representado em todos os níveis de decisão do PSD o que me parece ser de vital importância para o partido e através dele, para o país.

Para atingir estes resultados tivemos de percorrer um longo caminho. Um percurso no qual a secção do PSD na Alemanha teve um papel determinante e que queria aqui realçar. Não tenho adjectivos para agradecer aos militantes de base, anónimos emigrantes, que contribuíram com o seu trabalho e com o seu apoio para que fosse possível chegarmos aqui.

A prática política ensinou-nos

que ninguém melhor do que nós pode defender os nossos próprios interesses em Portugal. Somos um sector específico, com realidades diversas e com uma relação muito particular com o país. Mais do que qualquer outra área de governação o conhecimento das situações concretas é, no nosso caso, essencial para a boa definição de políticas. Orgulho-me de, no meu partido, o terem reconhecido.

Assim, o XXXV Congresso Nacional do PSD foi um bom Congresso para as comunidades portuguesas. Independentemente de terem vindo de Estugarda, Macau, de Paris ou de São Paulo, os nossos representantes sentiram que faziam parte do todo nacional e que as suas preocupações e anseios eram partilhadas pelas centenas de participantes das estruturas nacionais.

Foi realmente um Congresso “nacional”!

* Deputado do PSD pelas Comunidades

Embaixador de Portugal em Berlim:

“Comunidade portuguesa na Alemanha é muito respeitada”

O embaixador de Portugal na Alemanha, Luís de Almeida Sampaio, disse que a comunidade portuguesa, com cerca de 120 mil pessoas, se caracteriza por ser „muito respeitada“ pelos alemães e pela „fácil integração“ no país.

„A comunidade portuguesa na Alemanha é muito diversa, mas tem um padrão: é extremamente respeitada e bem-vista e recolhe consideração e respeito“, afirmou à Lusa o diplomata, no âmbito de uma visita do ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, à Alemanha.

Os portugueses têm um „historial de grande qualidade e fácil integração“, acrescentou.

Os números mais recentes apontam para a existência de cerca de 120 mil portugueses na Alemanha, a maioria a trabalhar em serviços e no comércio, estando a maior comunidade instalada na zona de Düsseldorf.

Este ano, a embaixada vai assinalar os 50 anos da emigração portuguesa na Alemanha com um congresso em Hamburgo, a 6 de Junho, que pretende reflectir sobre os desafios no presente e no futuro da

comunidade.

O embaixador referiu que nos últimos três anos chegaram à Alemanha cerca de 20 mil portugueses, mas outros dez mil terão regressado a Portugal no mesmo período.

Almeida Sampaio salientou que ser embaixador na Alemanha é um „trabalho de 24 horas por dia“.

„A Alemanha está no centro dos grandes debates europeus, foi-se tornando no país mais importante da União Europeia e Berlim é o epicentro da política europeia e internacional“, referiu. O embaixador disse estar em contacto permanente com o Governo e o parlamento alemães, com os partidos políticos e com actores da sociedade civil e das organizações não governamentais, além de fazer frequentes deslocações a outras cidades para contactos com os portugueses.

Falando à Lusa em Berlim, o diplomata explicou que a comunidade portuguesa na capital é diferente da do resto do país, sendo predominantemente composta por emigrantes ligados às artes e aos meios académicos.



O embaixador de Portugal na Alemanha, Luís de Almeida Sampaio

É o caso de Ângela Relógio, investigadora na Faculdade de Medicina de Berlim, a maior a nível europeu, que acaba de receber um financiamento de 1,5 milhões de euros para uma pesquisa sobre a relação do funcionamento do relógio circadiano e o cancro. Além disso, a cientista recebeu outro prémio de 50 mil euros, mais 30 mil para investigação, atribuído pelo governo

alemão a mulheres na área científica, sendo a única candidata não alemã.

Casada com um alemão e com dois filhos, de 9 e 7 anos, a investigadora elogia Berlim, „uma cidade fantástica e muito europeia, que não tem muito a ver com a cultura alemã“.

Sílvia Melo-Pfeifer é uma das duas professoras catedráticas portuguesas na Alemanha, lec-

cionando na área didáctica de línguas e formação de professores. Chegou à Alemanha há sete anos, „à aventura“, com o namorado alemão e entretanto já teve dois filhos, agora com cinco e dois anos. Sobre Berlim, destaca a „qualidade de vida difícil de compreender“ e a grande oferta cultural.

Há três anos em Berlim, depois de uma outra experiência na Alemanha entre 1996 e 1998, Carlos Jorge Santos é o director do hotel Pestana, o único da cadeia hoteleira portuguesa na Alemanha.

O responsável garante que é um projecto „de sucesso“, procurado para viagens de negócios durante a semana e pelo turismo, predominantemente alemão, ao fim-de-semana, e o grupo já está a estudar a abertura de uma nova unidade em Hamburgo.

O emigrante português nota as diferenças na cidade nas últimas décadas: „Nos anos 90, ainda se vivia à sombra do muro de Berlim, havia uma grande separação entre as duas partes da cidade. Agora, a parte leste é que está na moda“.

PP com Lusa

17 de Março de 1964

50 anos – só entrava quem era saudável



Abílio Ferreira, Frankfurt

Há 50 anos foi assinado o acordo bilateral luso-alemão relativo ao recrutamento e colocação de trabalhadores portugueses na Alemanha. Embora tenha sido publicado na I série do Diário a República em 11 de Maio de 1964, estava em vigor desde a data da sua assinatura em 17 de Março de 1964.

Os organismos competentes para recrutar e colocar trabal-

hadores portugueses na Alemanha eram, do lado português, a Junta de Emigração e, do lado alemão, a Bundesanstalt für Arbeitsvermittlung und Arbeitslosenversicherung, que tinha uma entidade de ligação em Portugal.

A Junta efectuava uma selecção médica prévia dos candidatos. Os candidatos pré-seleccionados eram apresentados pela Junta, na sede da entidade de ligação, para efectuarem exames médicos.

Os trabalhadores considerados aptos recebiam na sede da entidade de ligação um contrato de trabalho, o qual era assinado pela entidade patronal alemã e pelo trabalhador.

A entidade de ligação organizava com a Junta a viagem do trabalhador até ao local de trabalho na Alemanha. Os tra-

balhadores recebiam da entidade de ligação um farnel correspondente à duração da viagem ou um subsídio equivalente.

Com esse acordo pretendia a parte alemã ter um controle prévio sobre os trabalhadores, principalmente do ponto de vista médico. Seleccionavam apenas trabalhadores saudáveis. Relatam alguns emigrantes desses primeiros tempos que os critérios impostos pelos alemães eram muito rigorosos. Por exemplo, ao examinarem candidatos que eram marido e mulher, chegavam a aceitar a candidatura de um deles e recusarem a do outro pela simples razão de um deles não ter os dentes em ordem.

Trata-se, por assim dizer, de um recrutamento em massa de trabalhadores, de forma con-

trolada, conforme as necessidades de mão de obra na Alemanha.

Trabalhadores portugueses já os havia na Alemanha, mesmo antes da assinatura desse acordo. Calcula-se que no ano de 1963 já trabalhavam na Alemanha cerca de 2300 portugueses.

Idênticos acordos foram assinados pela Alemanha com outros países fornecedores de mão de obra para cobrir a necessidade provisórias das empresas alemãs. Melhorar a situação económica dos que emigravam, no mais curto espaço de tempo, para depois regressarem aos países de origem era a opção política da Alemanha por detrás destas medidas. O mesmo tipo de pensamento estava na mente de muitos imigrantes, principalmente da chamada 1ª

geração, que muitas vezes não tinham existência no presente, preocupados apenas em ganharem dinheiro para depois terem uma vida melhor na sua terra de origem, num futuro cada ano adiado.

Felizmente, a situação foi-se alterando com o decorrer dos anos. Penso que nos dias de hoje temos uma imigração portuguesa muito diferente na Alemanha.

Quando no ano de 1989 se comemoraram os 25 anos desta efeméride, falava-se já na 3ª geração de imigrantes. Ao lembrar os 50 anos teremos de falar na 4ª e na 5ª gerações. Provavelmente, estas gerações de luso-descendentes acabaram por forçar uma “integração” dos desenraizados dos primeiros tempos.

Comunistas comemoram o 93º aniversário do PCP em Düsseldorf

Neuss

No passado dia 8 de Março teve lugar a comemoração na Alemanha do 93º aniversário da fundação do PCP. Estiveram presentes nas comemorações o deputado do PCP na Assembleia da República, João Ramos e a Secretária-Geral do SPCL (Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas), Maria Teresa Soares.

No colóquio que se realizou nas instalações da Associação Portuguesa Sanjorgense (APS) foram focados temas relacionados com a efeméride e outros que dizem respeito à vida dos portugueses a viver na Alemanha, como seja o ensino do português para os seus filhos. Segundo o Organismo de Direcção Nacional do PCP, as modalidades do ensino do português foram objecto de várias críticas durante o colóquio, nomeadamente em relação à adopção de livros sem consulta prévia aos professores - resultando assim a distribuição de material didáctico inadequado para o primeiro ano - e em relação ao processo de reconhecimento de competências na língua. Após o colóquio, realizou-se um jantar



João Ramos, deputado do PCP, foi um dos oradores no encontro de Neuss

comemorativo. Cerca de meia centena de militantes, simpatizantes e amigos encheram as instalações da APS em Düsseldorf.

O deputado João Ramos, que é o responsável na bancada do PCP pelas questões da emigração na Assembleia da República, fez-se deslocar propositadamente de Portugal para participar neste evento. Ao usar da palavra, o deputado recordou o papel importante desempen-

hado pelo Partido Comunista Português em prol da liberdade e da democracia antes e depois do 25 de Abril de 1974. Fez uma síntese da política "antipopular e antinacional do governo actual" e apontou em linhas gerais "as medidas para derrotar este governo e contribuir assim para a construção de um futuro mais promissor para os trabalhadores portugueses".

O Partido Comunista Alemão (DKP) fez-se representar por

Erik Höhne, que entregou "as saudações solidárias" do seu presidente, Patrik Köbele e do responsável pela comissão internacional, Günter Pohl.

A seguir ao jantar, houve um espectáculo com melodias populares interpretadas pelo Grupo de Cantares do APS, sendo ainda anunciado um evento a realizar em Neuss do dia 26 de Abril para comemorar 40º aniversário do 25 de Abril.

Caro/a Leitor/a:
Se é assinante,
avise-nos se mudou
ou vai mudar de
residência

Krefeld festejou os 50 anos de presença portuguesa

Foi simplesmente óptima a festa dos 50 anos em Krefeld. Por algumas horas, a comunidade portuguesa de Krefeld viveu, no sábado dia 15 de Março. Foi um momento cheio de dignidade. Constituiu um reconhecimento público, mas mútuo, da comunidade portuguesa, para com a comunidade alemã que acolheu os nossos compatriotas. Os dois ranchos folclóricos, a Associação, os Pais de Família, a Missão, liderada por um leigo alemão, o Sr. Uhlings, os Serviços Sociais da Caritas, marcaram presença. Como não podia deixar de ser, a Presidente da Câmara local, a delegada da cidade para Assuntos de Integração e a Cônsul-Geral em Düsseldorf, Maria Manuel Durão, também estiveram presentes. Foi na VHS, um departamento da Câmara de Krefeld, um bom espaço para a realização deste evento. Houve discurs-



so, música, folclore e exposições. Não faltaram os nossos pasteis de bacalhau e outras petiscos. Toda a comunidade se uniu para fazer a festa. Este ano celebramos os 50 anos dos acordos bilaterais de emigração entre os dois países. Foi a 17 de Março de 1964. No início de Setembro do mesmo ano foi agraciado pela associação do patronado o português Armando Sá Rodrigues por ter representado o milionésimo

trabalhador estrangeiro. Este tem um grande significado para os emigrantes da primeira hora.

A celebração dos 50 anos é uma boa oportunidade para revitalizar as associações e dar-lhes a dignidade que merecem.

No dia 13 de Setembro será a grande festa onde todos seremos chamados a participar ativamente. Será em Colónia em 3 palcos. A cidade pretende ser nesse dia, a capital das comunidades portuguesas.

Senhor
Empresário:

Sabia que pode fazer
publicidade neste
jornal e chegar desta
maneira a casa de
milhares de leitores?

A publicidade
não é uma
despesa,
mas sim
um investimento

Fale connosco
e negocie
as melhores
condições para
iniciar uma campanha
de comunicação junto
dos seus potenciais
clientes

Werbung
kostet
Geld, keine
werbung
kostet

Ligue-nos:
0231: 83 90 289
portugalpost@free.de

PUB

ZON TVCABO Agente Oficial TV Cabo, ZON, MEO e TV Globo

venta e instalação de TV Cabo ZON, TV Globo e MEO - antenas colectivas e individuais e contratos oficiais

Venda de receptores digitais

ASSISTE AO MUNDIAL DE FUTEBOL NA TV PORTUGUESA



Assistência Técnica ao domicílio



Adesões TV Cabo ZON, TV Globo e Meo
Mais informações: 0171 2123985 + 02931 4358
Fax: 02931-4359
www.ems-sat.com
Email: info@ems-sat.com
Kurths Stich 2
59821 Arnsberg



o comando é meu

Embaixador de Portugal em Berlim visita a sede do PORTUGAL POST



O Embaixador de Portugal em Berlim, Luís de Almeida Sampaio (esq.), acompanhado pela Cônsul-Geral de Portugal em Düsseldorf, Maria Manuel Durão, fizeram uma visita de cortesia à sede do Jornal PORTUGAL POST onde foram recebidos pelo director do PP, Mário dos Santos (à dta.)

Dortmund

O PORTUGAL POST recebeu nas suas instalações a visita do Embaixador de Portugal em Berlim, Luís de Almeida Sampaio. Foi uma visita já há algum tempo prevista e por várias vezes adiada por questões de agenda. Diga-se que, logo aquando da sua chegada à Alemanha, o Embaixador de Portugal tinha-se disponibilizando-se para conhecer o PP.

Recebido pelo director do jornal, Mário dos Santos, o Embaixador visitou instalações do PP e inteirou-se do processo de produção e de distribuição do jornal.

Numa conversa informal, em que participaram também a Cônsul-Geral de Portugal em Düsseldorf, Maria Manuel Durão, e, pela parte do PP, a colaboradora Dora Mourinho, o

Embaixador fez questão de destacar a importância do jornal para a vida da comunidade. Sublinhou ainda o papel que o PP pode ter no reforço das relações entre a Alemanha e Portugal.

Luís de Almeida Sampaio não quis deixar de manifestar a sua admiração pelo trabalho do fundador e director do PP, Mário dos Santos, que ao longo dos seus 21 anos de existência do jornal, o tem dirigido.

Durante a conversa, o embaixador foi informando dos projectos que a embaixada tem em mãos, nomeadamente a realização de um Congresso a realizar em Hamburgo no dia 6 de Junho, o qual tem como pano de fundo os acordos de recrutamento de mão de obra entre Alemanha e Portugal em 1964. Destacou ainda a realização do Dia de Portugal em Hamburgo, nos dias 7 e 8 de Junho, uma ini-

ciativa à qual se deseja que os portugueses adiram pelo simbolismo que a data representa para Portugal e, especialmente, para as comunidades portuguesas.

A visita também serviu para o PP reafirmar a sua disponibilidade em apoiar todas as iniciativas que evoquem os 50 anos de presença lusa neste país.

Finalmente, o embaixador enfatizou a esperança de Portugal sair da crise o mais rápido possível, fazendo referência ao caminho certo que, de acordo com os dados disponíveis, Portugal está a trilhar com vista à estabilidade económica e financeira do país.

Esta é uma altura em que se deve gerar consensos, opinou o embaixador, chamando a atenção para a responsabilidade do PP neste unir de esforços junto da comunidade.

Redacção

Rede de Trocas de Serviços “Berlinda” dá o exemplo

Berlim

A revista online “Berlinda”, com sede em Berlim, está a criar um projecto-piloto de uma Rede de Trocas de Serviços para a comunidade de língua portuguesa em Berlim. Trata-se de um serviço gratuito para ajudar pessoas desta comunidade, através da troca de um serviço por outro.

A ideia do projecto é prestar serviços de troca por troca, como por exemplo: alguém que procure acompanhante na deslocação ao Jobcenter, alguém que faça babysitting, alguém que ajude a procurar casa, etc, pode recorrer a esta Rede e oferecer em troca outro serviço, como por exemplo: fazer pastéis de bacalhau, limpar a casa uma

muitas pessoas a não pedir ajuda por terem vergonha de admitir que estão a passar dificuldades. A Rede de Trocas dá a todos a mesma dignidade à partida, ou seja, não é pedir uma esmola mas sim uma troca de igual para igual, com os mesmos deveres e responsabilidades.

3. Estimular e encorajar as pessoas a não procurarem apenas soluções mas também maneiras de retribuir as ajudas prestadas.

Para a sua realização, a Berlinda está a criar uma base de dados com centenas de pessoas, para poder cruzar as necessidades e as ofertas que vão surgindo. Todas as pessoas podem participar nesta rede, mesmo se só tiverem ofertas e (para já) nenhuma necessidade. O for-



manhã, fazer jardinagem, levar o cão a passear, etc....

A Berlinda acredita que todas, mesmo todas as pessoas têm capacidades e competências que podem ser úteis para outras pessoas, nem que seja fazer limpezas ou ir fazer as compras ao supermercado.

A Rede de Trocas visa:

1. Dinamizar a interacção e entre-ajuda dentro da comunidade de língua portuguesa de Berlim e também na comunidade alemã (aproveitando os inúmeros alemães que são cooperativos e dispostos a descobrir mais sobre nós)

2. Eliminar o estigma da „necessidade de ajuda“, que leva

mulário de inscrição está na página da Berlinda. Interessados podem também enviar um email para: redetrocas@berlinda.org

A Berlinda tem em mãos os mais variados casos, que vão desde pedidos „normais“ de procura de emprego ou de acompanhamento ao Jobcenter, até famílias sem-abrigo (portuguesas!) a passar pelas maiores privações sociais e humanas. Quanto mais pessoas se inscreverem na Rede de Trocas, mais fácil é dar vazão aos problemas que nos vão aparecendo.

Refira-se que a rede de trocas é gratuita.

Redacção

PUB

FOTOGENTE



Renato Fontes, militante do SPD, integra as listas dos sociais-democratas para as próximas autárquicas pelo círculo eleitoral de Calw/Stammheim. As eleições vão realizar-se no próximo dia 25 de Maio no estado de Baden Württemberg. Renato Fontes dá assim o exemplo de participação cívica e de integração na sociedade de acolhimento através da sua actividade político, quer no partido, quer a nível autárquico. Outros deveriam seguir-lhe o exemplo.

Foto: Renato Fontes / Particular

Paulo Gaboleiro
Advogado

• **Atendimento em**
português e alemão

• **Representação**
perante tribunais
e órgãos públicos

• **Apoio Judiciário**
e patrono

Rosertstr. 9
(perto do jardim botânico)
60323 Frankfurt am Main
☎ +069-95 51 85 08
☎ +069-59 67 47 55

Delegação em Stuttgart:
Königstr. 10C
(5. Andar, c/o Regus)
70173 Stuttgart
☎ +0711-222 54 435

☎ +0179-943 20 41
@ kanzlei@gaboleiro.de
🏠 www.gaboleiro.de

www.portugalpost.de

Consulado-Geral em Hamburgo avisa

Fim das Permanências Consulares e atendimento só por marcação prévia

O Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo anuncia reestruturação do sistema de atendimento ao público.



Hamburgo

Segundo uma circular daquele consulado, o novo sistema entrou em vigor no último dia de Março e consiste no atendimento por marcação prévia. Assim, os utentes passarão a ser atendidos com dia e hora previamente marcados.

De acordo com a informação daquele posto consular, as marcações poderão ser feitas entre segunda e sexta-feira, das 9h00 às 13h00, pelo número de telefone 040 -355348-58. Os casos de comprovada emergência poderão ser atendidos sem marcação.

Numa nota enviada à nossa redacção, a Cônsul-Geral, Luísa Pais Lowe, justifica a medida por causa dos “condicionalismos existentes, nomeadamente

em termos de escassez de recursos humanos”.

O PP apurou que Consulado-Geral em Hamburgo dispõe de quatro funcionários efectivos, entre os quais se conta o chanceler do posto, para atender uma população de utentes que se estima em cerca de 30.000 distribuídos pelos estados de Hamburgo, Bremen, Baixa Saxónia e Schleswig-Holstein.

Os „condicionalismos“ também implicam o fim das Permanências Consulares. As comunidades residentes em Cuxhaven, Bremerhaven, Osnabruck, Nordhorn que até há pouco tempo dispunham deste serviço de proximidade, evitando deslocações que em mui-

tos casos chegavam aos cerca de 800 quilómetros (ida e volta), ficam sem este serviço. Assim não têm outra solução que não as deslocações a Hamburgo, perdendo dias de trabalho com viagens longas e exaustas.

Na nota enviada ao PP, a Cônsul-Geral não fecha a porta às Permanências. „serão feitos todos os esforços para voltar a prestar aos utentes serviços consulares descentralizados”, adianta a diplomata.

Mas, “o pior nesta situação não é só a falta de Permanências, mas também a falta de condições para manter este posto em funcionamento”, disse-nos uma fonte que conhece as actuais condições e „condicionalismos“ do consulado.

PUB

7 e 8 JUNHO
HAMBURGO 2014
DIA DE PORTUGAL, DE CAMÕES
E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Não falte!
Mais informações na próxima edição do PP

facebook®

O QUE SE DIZ NAS REDES SOCIAIS



SE TUDO CORRER BEM VOU PARA A ALEMANHA

Boas pessoal!

Se tudo correr bem, dentro de pouco tempo irei para a Alemanha, para a cidade de Rostock. Está aqui alguém no grupo que esteja por lá? Sabem sabe qual a melhor (e mais barata) forma de viajar de Portugal (de avião) para a dita cidade, sabendo que não há voos directos para lá? A nível de rendas de casa, alguém tem noção dos preços praticados e se exigem rendas adiantadas? Se sim, quantas?

Miguel Brito



VERDADINHA

Parece-me evidente que os Portugueses de França têm mais peso na política francesa.

Mas digamos que Portugal não fez nada para que tal aconteça. Portugal tinha mais de 3.000 autarcas em França e nunca lhes ligou. Eu já não digo organizar um Encontro com todos eles, digo tão simplesmente a dinamização de uma rede de contactos por mail.

Carlos Pereira



A VER VAMOS

A RTP tem em curso alterações para a programação internacional que vão no seguinte sentido:

-Emissão por bandas geográficas (América, Europa/Africa, Asia/Oceania).

-Telejornais mais pequenos, ajustados às várias regiões e com notícias mais específicas.

- Grelha fixa com programas que tratarão a temática migratória.

- Programa de informação sobre a vida comunitária, incluindo o aproveitamento dos Contactos, que terão continuidade.

- A RTPi passará a dispor de um estúdio próprio.

José Cesário



INFORMAR PRIMEIRO

Ora muito bom dia queria colocar uma questão

É possível registar alguém e obter alguma ajuda do estado em quanto não se consegue arranjar trabalho (na Alemanha)?

Vânia Ramos



EMIGRANDANÇAS

Boa noite eu sou nova nestas andanças mas alguém me sabe dizer se em Eppelheim existem escolas Portuguesas ou como funciona o ensino? ensino primário. obrigada.

Claudia Silva



À PROCURA

À proucura de pessoal português em Oldenburgo para formar uma claue da seleção nacional para o mundial no meio destes Alemães todos...

Carel LD



BEM VISTO

O Acordo bilateral de Emigração entre a Alemanha e Portugal foi assinado entre os Governos. Mas fomos nós, Emigrantes, que lhe demos o conteúdo.

Manuel Campos

Cônsul-Geral de Portugal em Hamburgo visita Cuxhaven

Cuxhaven e os Portugueses



A Cônsul-Geral teve uma reunião com o Burgomestre da cidade, Dr. Ulrich Getsch, no Schloss Ritzebüttel, onde assinou também o Livro de Honra da cidade.

Cuxhaven

A Cônsul-Geral de Portugal em Hamburgo, Luísa Pais Lowe, deslocou-se em visita oficial a Cuxhaven, Baixa Saxónia, a convite do Círculo Cultural Luso-Alemão da cidade.

Acompanharam a Cônsul-Geral, durante a visita, o Conselheiro das Comunidades Portuguesas Alfredo Stoffel e dois membros da direcção do Círculo Cultural Luso-Alemão de Cuxhaven, Günter Schramm e Karin Cordes.

A comunidade portuguesa de Cuxhaven é uma comunidade tradicional e antiga, sendo também, com cerca de milhar e meio de portugueses, a mais numerosa das comunidades estrangeiras que residem na cidade, seguida de perto pelas co-

munidades turca e espanhola. Uma parte substancial dos portugueses provém das regiões entre Aveiro e a Póvoa do Varzim.

Os primeiros portugueses vieram para Cuxhaven na década de 60 do século passado; primeiro vieram os homens para a pesca do alto e depois vieram as famílias. Tal como nas décadas de 70 a 90, uma grande parte da comunidade ainda de dedica à indústria pesqueira e de produção alimentar. No entanto, a 3ª. Geração já procurou outro tipo de ocupações, nomeadamente na administração, no comércio e nos serviços.

A Cônsul-Geral teve uma reunião com o Burgomestre da cidade, Dr. Ulrich Getsch, no Schloss Ritzebüttel, onde assinou também o Livro de Honra

da cidade.

A conversa com o Burgomestre Dr. Getsch centrou-se na vasta comunidade portuguesa residente em Cuxhaven, que disse “estar muito bem integrada”, constituindo “uma mais valia importante no tecido económico e social da região”. No entanto, e uma vez que a comunidade trabalha sobretudo nas indústrias pesqueira e alimentar, “estaria a sofrer de forma particularmente grave a deterioração da situação económica daqueles sectores”.

O Burgomestre mostrou interesse em conhecer a evolução recente da situação económica e financeira portuguesa, a Cônsul-Geral elucidou-o brevemente sobre “a boa prossecução do programa de ajustamento e das reformas estruturais e os si-

nais positivos já amplamente evidenciados”, por exemplo “ao nível do aumento das exportações”. Foi sublinhada a importância de se desenvolverem possíveis áreas de parcerias e cooperação económica entre a região do litoral do Mar do Norte e Portugal, nomeadamente em sectores de vanguarda como a economia marítima e portuária e as energias renováveis.

Salientando os méritos da cooperação internacional ao nível municipal, o Burgomestre e a Cônsul-Geral evocaram a parceria existente entre Cuxhaven e Ílhavo, que conviria reactivar e promover.

A Cônsul-Geral informou ainda o Burgomestre, Dr. Getsch, que a Embaixada de Portugal em Berlim e o Consulado-Geral em Hamburgo estão a organizar em Hamburgo a comemoração, no próximo mês de Junho, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Decorrerá, igualmente, este ano, a comemoração do 50º aniversário da comunidade portuguesa na Alemanha, que será celebrado em todo o país através de iniciativas da comunidade.

Neste âmbito, o Conselheiro Alfredo Stoffel, na qualidade de membro do Círculo Cultural Luso Alemão, apresentou o programa que o Círculo Cultural tenciona realizar em Cuxhaven no último trimestre de 2014 (o qual inclui uma exposição sobre a pesca no alto mar; uma conferência sobre os trabalhadores

portugueses na indústria de pesca e de transformação; uma exposição de pintura; etc.)

A reunião com o Burgomestre Getsch foi precedida de uma visita à fábrica de produtos alimentares „Dahlhoff Feinkost“, proporcionada pelo Director Executivo, Rainer Scharpen, que explicou em detalhe as fases do processo de produção e distribuição desses mesmos produtos. Mais de metade dos trabalhadores da „Dahlhoff Feinkost“ é portuguesa. A Cônsul-Geral trocou impressões com muitos deles e inquiriu sobre as suas condições de trabalho. Rainer Scharpen teve palavras de apreço, considerando-os uma equipa muito trabalhadora, unida e positiva.

Após um almoço a convite do Círculo Cultural Luso-Alemão, no restaurante português „Luisa’s Fischertreffen“, em que participou o Burgomestre Getsch, o grupo visitou o recém-inaugurado Museu Marítimo da cidade, onde foi acompanhado pela Docente de Apoio Pedagógico da área consular de Hamburgo, Palmira Rodrigues, e nove dos seus alunos de Português, que fizeram questão em conduzir, eles próprios, uma interessante e didáctica visita guiada. A visita a Cuxhaven terminou com um encontro com o Director do Centro Cultural Português, que a Cônsul-Geral co-inaugurou em Agosto passado.

A visita da cônsul teve lugar a 28 de Fevereiro passado.

Redacção

Sondagem

Metade dos alemães apoiaria limites à imigração em referendo

Uma sondagem encomendada pela DW mostra que se a Alemanha realizasse uma consulta popular sobre os limites à imigração os resultados não seriam muito diferentes de um obtido em referendo popular na Suíça, por maioria estreita foi aprovado a restrição à entrada de estrangeiros.

Se os alemães tivessem que votar num referendo sobre a limitação da entrada de imigrantes, nos moldes do realizado em Fevereiro na Suíça, 48% votariam a favor e 46%, contra. Os números são resultado de uma pesquisa encomendada pela Deutsche Welle ao instituto de pesquisas Infratest dimap.

Ao todo, 1.001 alemães adultos foram consultados na sondagem. O apoio à imposição de limites à imigração foi mais alto entre os adeptos do partido eurocético Alternativa para a Alemanha (AfD), chegando a 84%.

Entre os partidários dos conservadores União Democrata Cristã (CDU) - da chanceler federal Angela Merkel - e União Social Cristã (CSU), os votos favoráveis seriam 51% do total. A votação mais baixa a favor das restrições seria entre os que apoiam Os Verdes (29%).

As diferenças de opinião também aparecem regionalmente. Enquanto no leste da Alemanha 56% seriam a favor da iniciativa, 45% a apoiariam no oeste. Dos entrevistados, 6% afirmaram não ter opinião



sobre o assunto ou optaram por não se manifestar.

Na Alemanha, não há qualquer projeto de votação sobre a questão. Uma diferença entre os

dois países é que, na Suíça, o referendo popular é vinculativo ao governo, enquanto na Alemanha, temas como esse são tratados apenas no Parlamento.

Eu, escritora, me confesso

Ana Cristina Silva

Pergunto-me porque escrevo: não encontro nenhum motivo especial. E no entanto, é metade da minha vida. Talvez dispare palavras contra a morte, talvez me canse o quotidiano e preciso de me deixar ser percorrida pela imaginação, talvez precise de mais vidas do que as que tenho em que os desejos e frustração variem e não sejam iguais às minhas. Escrevo porque escrevo, assim como respiro. Mas se precisasse de um motivo para me justificar este vício quase irritante e, que no quotidiano funciona quase como um segredo, escolheria um destes:

Escrevo para comunicar

Tenho uma urgente necessidade de partilhar estados de alma, cenários, personagens. Esta é a minha forma de comunicar mais completa. Eu não escrevo livros perfeitos, mas sinto-me no contexto comunicativo de um romance mais completa e profunda do que nas conversas do dia a dia. O romance é por excelência o espelho dos estados de alma da humanidade no exercício das suas acções e contemplações. Não há nenhum leitor específico por detrás das minhas palavras, mas há uma vontade tremenda em tocar em todas as dimensões do que os homens sentem, desde crueldade mais intensa ao amor mais afortunado. Só depois, muito depois chegam os leitores e nessa altura já estou noutro livro... Esse que eles lêem e reescrevem só vagamente me pertence.



A escritora Ana Cristina Silva confessa-se aos leitores do PP. FOTO PP

mente me pertence.

Mesmo sem ter a certeza sobre quem está alguém do outro lado, participo por escrito a história acontecida no meu universo virtual, sem que me importe se alguém alguma vez a lerá, com a tranquila sensação do dever cumprido – o escritor é neste aspecto apenas um tabelião.

Escrevo porque o prazer da criação só se consoma por escrito

Escrevo em primeira instância para mim: para consumir um

intenso prazer de concretização física do que imagino. Dentro de mim, uma história, as personagens existem, mas são fugidias e nebulosas enquanto não adquirem a forma escrita. Só tomam a forma final e imutável quando as aprisiono num texto. Escrever é uma espécie de prazer de carcereiro. Faz de mim uma mulher mais sozinha porque tenho de me privar de muitos prazeres vulgares para poder escrever e, às vezes, tenho saudades.

Escrevo para agitar consciências

Não vou conseguir a eternidade, o mais provável é que esta forma de vida literária termine com a minha própria vida, mas quero mudar o mundo. Também sei que não vou mudar o mundo, mas se descrever a morte, a mais miserável das mortes numa trincheira continuará a haver guerra? Se eu descrever o mais horrendo dos carrascos, as pessoas revoltar-se-ão contra os carrascos? Se eu descrever os disfunções da violência, as pessoas irão rejeitá-la? Não sei se o mundo tem capacidade para se ver ao espelho, mas vaidosa, gosto de pensar que consigo colocar um espelho em frente do mundo.

Eu começo antes e depois da escrita. Começo a escrever de novo, porque eu sou o que escrevo, e sou eu quem vive desta

maneira

Da escrita faz parte o voyeurismo constante sobre os outros e os lugares. Olho, vejo, filmo, gravo. Ouço, registo e gravo de novo. Não que me interesse reproduzir, mas ter argamassa para trabalhar e criar. A realidade é apenas húmus, a imaginação é a semente. Eu também vivo, trabalho, como, rio, durmo e amo. Mas estas são apenas formas correntes de vida que pratico, muitas vezes para realimentar a própria escrita. Embora distinga perfeitamente os dois níveis.

A escrita é uma corrente. Corre e amarra, no mesmo acto. Nunca sei se corro ou estou amarrado, é misterioso este estado lacunar do escritor. Na minha mente há personagens, vozes, cenas sobrepostas, misturando-se com a realidade que desfila perante os meus olhos.

Depois da escrita, eu começo a escrever de novo.

A vida é um parafuso sem fim, onde realidade e ficção se misturam em espiral. A realidade ultrapassa a ficção, mas logo esta se lhe adianta de novo, como numa corrida de galgos. O escritor é apenas uma câmara móvel num carril, tentando identificar no fotofinish quem se superioriza: a realidade ou a ficção? Desta constante competição surge a matéria ficcional que du-

rante um estado alucinado próprio, que se convencionou chamar o acto de criar, dará origem a um texto, primeiro em forma de nebulosa, depois fiado na roca da escrita se tecerá em roupagens literárias apropriadas.

Há quem julgue que eu estou nos livros que escrevo. Nada de mais errado, eles estavam em mim, até se separarem como uma cauda de lagarto. Mesmo separados, continuam a pulsar na alma dos leitores. E no lugar deles, crescem-me outras personagens e assim sucessivamente.

Quando estou em alvoroço por terminar um livro, vivo num estado febril que me transtorna, rouba-me o sono, a fome, a vontade de fazer qualquer outra coisa que não seja colocar a última pedra no edifício da escrita. Olho as mãos, um, dois segundos, e a história surge de novo.

E, quando por fim, chegar esse momento mágico em que acabo o livro, sei que vou respirar fundo, fechar os olhos, afastá-lo de mim um pouco, não muito, mas o suficiente. Esse instante final é uma eternidade, como todo o acto de escrever. Um misto de prazer e alívio, a intensa satisfação da obra acabada que depressa se transforma na angústia do nada. Meses e meses a viver a história, a vestir diversas peles a criar e ouvir-lhes as vozes. O silêncio que se segue ao acabar de um livro é ensurdecedor.

Cartas Vermelhas

de **Ana Cristina Silva**
A história de uma militante comunista que se apaixona por um inspector da PIDE
Livro do ano 2012
"Expresso"

Um livro arrebatador e apaixonante

Ver modalidade de encomenda na página 22



Pub

A Páscoa é um protesto!

Porque é que a história tem de ser contada só a partir dos “fortes” e dos “grandes”?



Joaquim Nunes, Offenbach

1. Uma experiência que já todos fizemos: ao visitar, por esse mundo fora, monumentos mais ou menos importantes que o passado nos deixou, quase sempre nos é dito que eles foram construídos pelo rei tal ou pelo senhor tal, ou então que eles são obra deste ou daquele outro artista de nome.

O mesmo acontece

quando aprendemos a história de um país ou de uma determinada época. É sempre contada a versão dos vencedores, dos heróis, dos fortes e dos grandes. Uma ideologia que na nossa língua se tornou até proverbial: “Dos fracos não reza a história”.

Dos fracos não reza a história?! É verdade, mas porque não?! Porque é que a história tem de ser contada só a partir dos “fortes” e dos “grandes”, dos “senhores” e “poderosos”? Porquê “esquecer” as vítimas do poder? Porquê não lembrar, reto-

mando ainda o exemplo acima, os trabalhadores sem número que puseram de pé esses monumentos? Eles não teriam passado de projecto sem o trabalho dos que cortaram cada pedra e transportaram cada tijolo, sabe Deus em que condições, a que preço... Foi assim nas pirâmides do Egipto. Foi assim em cada uma das nossas catedrais cristãs. Foi assim em cada palácio senhorial. Continua a ser assim, em todas as grandes construções e empreendimentos. Em todas as grandes estruturas económicas. É histórica-

PUB

mente incorrecto, e por isso, profundamente injusto, continuar a ver e a contar a história (só) do lado dos senhores, dos poderosos, dos fortes. “Dos fracos não reza a história”...?!

2. Celebramos nestes dias de Páscoa a memória de um “fraco”. Celebramos “Alguém” que foi vítima e se identificou com todas as vítimas da história, assumindo a sua fraqueza até ao fim, na condenação à morte.

Estou a falar de Jesus de Nazaré, a quem os discípulos vieram depois a chamar “Cristo”, ao reconhecer n’Ele a grande intervenção de Deus na História da Humanidade. A sua fraqueza mudou realmente a nossa História. A sua morte assumida devia também ter mudado a nossa perspectiva e a nossa leitura da vida: afinal, o futuro pertence aos fracos, e a história tem de ser relida e contada a partir do olhar das vítimas. Paulo, judeu como Jesus, que passou de perseguidor a apóstolo deste Messias (=Cristo), afirmava com muita clareza: “os gregos pedem sabedoria, os judeus pedem milagres, eu anuncio-vos Cristo, e Cristo Crucificado, escândalo para uns, loucura para outros”.

Se bem vimos, a morte de Jesus veio apenas no seguimento consequente de toda uma vida ao lado dos pobres e dos fracos. Os evangelhos - sem dúvida, depoimentos de gente que se confessava seguidora deste Cristo, mas mesmo assim de valor histórico inegável - são unânimes em afirmar que este Jesus de Nazaré frequentava a companhia dos pobres e empobrecidos, da gente sem voz nem vez, dos difamados pelo poder reli-



gioso (eram tidos por pecadores!) e dos explorados pelo poder político e económico. Jesus soube anunciar-lhes uma dignidade que os erguia, uma esperança que os animava, uma estima que não deixaria de revolucionar a sua vida e a história.

“Felizes os pobres, os fracos, os mansos, os que choram.... porque é deles o Reino dos Céus!”. Os primeiros cristãos sabiam do paradoxo daquilo que anunciavam: num mundo dominado por imperadores e dominadores, anunciavam um Senhor Crucificado! Num contexto religioso fechado, em que falar de Deus era sempre anunciar onipotência, proclamavam um Messias pregado na cruz dos vencidos e dos fracos! E, mesmo se nem sempre se nota!, a morte na Cruz de Jesus compromete na solidariedade com os fracos e enfraquecidos todos os que de alguma forma com Ele se identificam

Se a morte de Jesus foi fraqueza - identificação com as vítimas, com os fracos, - a sua ressurreição foi, para os que crêem, a confirmação de que a fraqueza conduz a história. Afinal Jesus de Nazaré tinha razão, com o seu anúncio, com a sua imagem de Deus, com a sua defesa da dignidade humana... Ele tinha razão. Deus confirmou-o! É a

Páscoa!

3. O tema da fraqueza e do fracasso não é fácil para ninguém. É tabu generalizado. Também na imigração o sucesso “faz parte do programa”; o fracasso é ignorado. O emigrante, ao voltar à sua terra, tem que mostrar que valeu a pena, tem que demonstrar que se conta entre os vencedores, os que tiveram sucesso.

E como lidar então com os que falham: os emigrantes que não saem da pobreza, os que apenas sobrevivem por aqui graças aos subsídios sociais, os que não vão de férias por ter vergonha de mostrar a sua fraqueza, os que pedem ajuda para pagar a viagem de volta a Portugal depois de uma tentativa de emigração sem perspectivas, os que passam mal em casa, porque têm vergonha de pedir ajuda....?! Também na imigração precisamos de uma nova leitura da história, e de rever ideias feitas tipo “dos fracos não reza a história”. A história (da e/imigração) também tem que falar dos fracos! A espiritualidade cristã da Páscoa, centrada no paradoxo da morte e ressurreição de Jesus (fraqueza que venceu em solidariedade com todos os fracos!), pode ajudar-nos.

Boa Páscoa!

TURISMO DE PORTUGAL  centro

A nova definição de bem-estar

Termas e hotéis de wellness do Centro de Portugal

Venha descansar connosco.

Oferecemos condições especiais até ao final do ano.

Encomenda de material informativo gratuito:

manuela.alves@puracomm.eu

Tel. 089/157913-17



www.centroportugal.de

Venda online de artigos de apoio à

Fashionpoint

Seleção Nacional de futebol



T-Shirt's



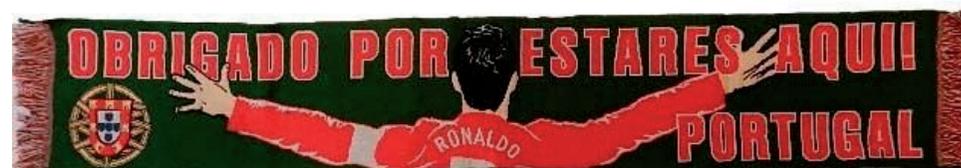
Chapéu



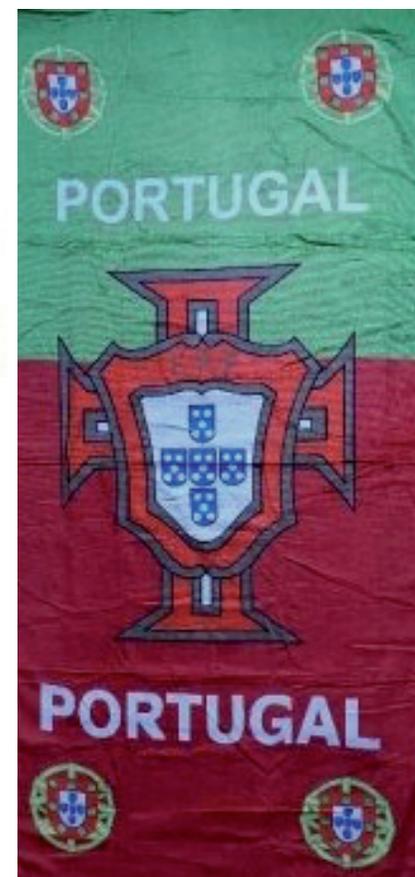
Boné



Bandeiras



Cachecóis



Toalha

Prepare-se para apoiar a selecção de Portugal no Mundial de futebol e equipe-se a rigor.

Estes e muitos mais artigos à sua espera em www.fashionpoint.eu

Consulte a nossa página.

Temos uma grande variedade de artigos para si e toda a sua família.

Temos artigos para fãs de Benfica, Sporting ou FC.Porto, etc.

Preço imbatíveis!

Encomendas online: prático eficaz e rápido!

Schorlemerstrasse 2a - 59602 Ruethen

Telefon: 0152 07587839 - Email: info@fashionpoint.eu



Autocolante

Alemanha vive “boom” de mega bordéis

Um grupo de homens vestidos com roupões vermelhos e brancos caminha pela recepção. Inebriados pela fumaça dos cigarros, mulheres de salto alto e clientes conversam rindo diante de um grande balcão de bar.

Essa atmosfera insólita faz parte do dia a dia do “Paradise”, um dos maiores bordéis da Europa, localizado em Estugarda. Tudo o que é feito ali entre quatro paredes está protegido por lei.

Com um custo de mais de 6 milhões de euros e inaugurado em 2008, o edifício é um verdadeiro complexo para entretenimento, abrangendo um restaurante, um cinema, um spa e 31 quartos privados para centenas de frequentadores.

A Alemanha legalizou a prostituição em 2002, enquadrando uma indústria que movimenta cerca de 16 bilhões de euros por ano. Esta decisão legal teve como objectivo evitar que as prostitutas terminassem nas mãos de proxenetas.

A partir da legalização, as profissionais do sexo passaram a ter direito à reforma e à saúde pública.

“Agora, sinto-me mais segura e tenho maior protecção (por parte do Estado). Depois da lei, não preciso de sair às ruas para obter clientes e corro menos riscos”, afirma Hannah, de 22 anos, que chegou a Estugarda depois de dois anos a trabalhar num bordel de Berlim.

Os críticos da legalização



consideram, no entanto, que as novas leis fracassaram, transformando o país no que eles chamam “o bordel da Europa”.

Nos últimos 20 anos, estima-se que o número de prostitutas na Alemanha tenha duplicado. Actualmente, cerca de 400 mil mulheres trabalham como profissionais do sexo no país.

O mercado, por outro lado, é hoje dominado por ‘mega bordéis’, onde o sexo é oferecido em larga escala, normalmente a turistas estrangeiros.

Muitas das mulheres que trabalham no “Paradise” vêm de países do leste europeu, como a Roménia e a Bulgária.

A feminista Alice Schwarzer lançou uma campanha para que o governo alemão reverta o enquadramento legal sobre a prostituição e adopte o modelo vigente na Suécia, onde é ilegal comprar serviços sexuais, mas

não vendê-los.

Isso significa que um homem apanhado em flagrante com uma prostituta pode ter de pagar uma multa pesada ou enfrentar um longo processo penal. A mulher não será, no entanto, atingida. Esse modelo está a ganhar adeptos por toda a Europa e está a ser seriamente ponderado em sete países, inclusive a França.

O problema, segundo especialistas, é que uma legislação mais rígida num país europeu normalmente gera um aumento da prostituição noutro país do continente.

Os donos dos bordéis alemães próximos à fronteira de França esperam um aumento no número de clientes a partir do momento em que uma lei mais rígida entre em vigor naquele país.

A Paradise Island Entertain-

ment, empresa que é dona de cinco mega bordéis na Europa Central, entre eles o de Estugarda, está prestes a inaugurar um novo empreendimento a poucos metros da fronteira entre a Alemanha e a França, na cidade alemã de Saarbrücken.

“Encaramos a mudança da lei em França, que passará a criminalizar quem paga por sexo, como ganhar na lotaria porque passaremos a receber muito mais clientes franceses. É por isso que o lugar que escolhemos é perfeito”, afirma Michael Bertain, director de marketing da empresa.

“Simplesmente não é possível proibir a prostituição. O que está a acontecer em França é de uma falta de senso tremenda. Não se pode processar pessoas por algo que uma mulher quer deliberadamente fazer”, acrescenta.

Em Saarbrücken, aumenta a preocupação por causa do crescimento da prostituição. A presidente da autarquia de Saarbrücken, Charlotte Britz, uma antiga defensora das leis que legalizaram a prostituição, diz agora que a liberalização foi longe demais.

“A prostituição existe há muitos anos na Alemanha, e nós temos bordéis no centro da cidade que são mais ou menos aceites, mas agora parece que essa actividade cresceu sem controle”, afirma Britz.

“Os países não deveriam oferecer individualmente soluções diferentes (para o problema da prostituição). Em vez disso, acredito que seria mais eficaz uma decisão no âmbito europeu, de forma a evitar o turismo sexual de um país para o outro”, acrescenta.

PP com agências

21 anos a fazer informação.



PORTUGAL POST

Um jornal que chega às caixas de correio de milhares de portugueses na Alemanha



Agora, tem ainda mais vantagens em assinar o PORTUGAL POST. Ao fazer a sua assinatura da edição em papel, passa a ter acesso à versão digital.
Ligue-nos: Tel.: 0231 - 83 90 289
portugalpost@free.de
www.portugalpost.de

Também à venda nos quiosques de imprensa internacional

José Almeida



Escritório Central
Subdirektion José Almeida
Berg-Am-Laim-Str.63
81673 München
Tel. 089/41858528
Fax 089/41858529
Mobil 0176/11287728

jose.almeida@service.volksfuersorge.de
 www.jose.almeida.service.volksfuersorge.de



Rundum sorgenfrei.

keine Sorge
Volksfürsorge



A exercer a sua actividade profissional na área Financeira, Seguros e Imobiliária na região da Baviera.

A servir a comunidade desde o ano 2000, José Almeida oferece os seguintes serviços:

- . Seguros de Vida, Reforma e Risco.
- . Seguros de bens
- . Acidentes e Invalidez
- . Seguros de saúde privados e suplementares
- . Seguros de protecção jurídica e automóvel
- . Poupanças/ crédito habitação
- . Compra-venda da sua casa
- . Créditos para carro, mota, móveis, férias, etc.

Subdirektor da Volksfürsorge BD Reutlingen com delegação em Munique, ligado à companhia Generali, o segundo maior grupo segurador da Alemanha.

O escritório de José Almeida presta serviços e informações, também ao domicilio e analisa consigo as melhores propostas tanto financeiras como de seguros.

Ao seu serviço na área da Baviera
 (Munique, Murnau, Nürnberg, Ulm, Garmisch-Partenkirchen, etc.)



Desejamos a todos, principalmente aos nossos clientes e amigos, uma Páscoa Feliz na companhia dos familiares

Atendimento ao Público:
 Seg. a sexta: 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00
 Marcação prévia através dos nossos contactos



Créditos até 50.000 Euros sem hipoteca

Agência de optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Os professores que ninguém quer



Teresa Duarte Soares

Em junho de 1938 reuniram-se na cidade de Evian, na Suíça, representantes de 32 nações para regulamentar a situação dos judeus que desejavam deixar a Alemanha face ao perigo representado pelas leis anti-semítas. O impulso inicial da conferência de Evian, de caráter humanitário, depressa desapareceu perante o problema de ter de receber judeus não só oriundos da Alemanha, mas também dos países da Europa de Leste, o que elevava a vários milhões o número de refugiados a aceitar. Depois de uma primeira tentativa de os enviar para Madagáscar, a situação tornou-se clara: ninguém os queria. A Inglaterra alegava já se debater com problemas de desemprego e não poder por isso acolher ninguém, a França receava choques religiosos e culturais, etc. Resumindo, fora alguns países da América Latina, ninguém quis receber os judeus que a Alemanha considerava indesejáveis e o resultado é aquele que todos conhecem, foram exterminados aos milhões nos campos de concentração e nas câmaras de gás.

A conferência de Evian, e o seu triste resultado, fruto do egoísmo, da indiferença e da ganância dos representantes de vários países é um incidente vergonhoso na história dos mesmos.

Vergonhoso também é que se está a passar com os professores do Ensino Português no Estrangeiro, que o Camões I. P. não quer, pois todos os anos arranja modo de reduzir um já diminuto contingente em 20 ou 30 docentes.

E, como agora, infelizmente, se constata, o Ministério da Educação e Ciência também não os quer, pois recusa a estes professores, que por lei têm os mesmos direitos que os seus colegas em Portugal, a possibilidade de concorrerem para obtenção de colocação nos quadros das escolas, terminando a contratação precária, segundo o determinado pelo Tribunal Europeu em Bruxelas.

O MEC, vergonhosamente, recusa reconhecer os direitos dos professores que durante 30 anos estiveram a seu cargo, tempo esse em que foram sempre equiparados aos professores no país.

Utilizando, numa tentativa grosseira de reduzir o contingente de professores a colocar, o pretexto de que os professores do EPE se encontram desde 2010 sob a tutela do Camões I. P., ignora-os como se nunca tivessem existido e como se não fossem funcionários públicos,

exercendo funções num sistema de ensino que continua estreitamente ligado, por legislação, ao sistema de escola pública em Portugal.

Um ótimo exemplo de egoísmo e indiferença. Egoísmo, porque permite apenas como candidatos os professores em Portugal. Indiferença, porque embora conhecendo a precariedade do EPE, em que basta haver redução do número de alunos para que o professor fique desempregado, opta por ignorar essa realidade.

Entretanto, o Camões I. P.

O Camões I. P. continua a pressionar e sobrecarregar professores para que obtenham do maior número de encarregados de educação possível o pagamento, com 6 meses de antecedência, da vergonhosa "propina"

continua a pressionar e sobrecarregar professores para que obtenham do maior número de encarregados de educação possível o pagamento, com 6 meses de antecedência, da vergonhosa "propina", pois é da sua eficiência como vendedores da Língua e Cultura Portuguesas que dependem os seus postos de trabalho.

A ganância é tal que é abertamente ignorada a situação de extrema injustiça a que se encontram sujeitos pais, professo-

res e alunos, pois há apenas 3 países- Alemanha, Suíça e Reino Unido- em que os pais são obrigados a pagar para que os seus filhos possam frequentar os cursos de Português. Os restantes, França, Países Baixos, Bélgica, Espanha e metade do Luxemburgo ficaram isentos, seja por motivo do ensino se encontrar integrado seja por proibição das entidades escolares locais.

Esta injustiça, já de si gritante, agrava-se ainda mais se se tiver presente que a verba obtida com a "propina" nos três países acima mencionados não financia unicamente as despesas do ensino, como materiais didáticos e formação de professores, mas é usada para os mesmos fins nos restantes países da Europa, Estados Unidos da América, Canadá, Venezuela e Austrália, países em que os encarregados de educação não prestam qualquer contribuição e em que os professores não estão sujeitos à humilhação de terem de implorar, por favor, aos pais que inscrevam os filhos e paguem a taxa, pois ficarão sem emprego caso não tenham alunos suficientes..

Estamos perante uma exploração injusta dos pais e dos professores. Poucos pagam para muitos, uns são pressionados pela precariedade enquanto outros estão razoavelmente seguros.

Segundo o predisposto nas indicações dadas pelo Camões I.

P. a receita da "propina" revertiria a favor das coordenações de ensino dos países onde é paga. Constatam-se agora que isso não acontece. Constatam-se também que não houve qualquer melhoria nas condições de ensino dos alunos que pagaram, pois ao contrário do que tinha sido prometido, cada vez existem mais grupos mistos com menos tempo de aula por semana.

E neste caos, neste emaranhado de meias-verdades, subterfúgios, deslealdades e injustiças, quem protesta?

Os pais não, optam por enveredar pelo caminho mais fácil e retiram os filhos dos cursos.

Os professores também não, receiam retaliação e perda de postos de trabalho caso protestem.

O Conselho das Comunidades está mais ou menos inativo.

Grupos políticos ligados à emigração parecem ter, no momento, outras prioridades.

O extermínio do EPE na Europa é uma realidade. Mas, tal como sucedeu com os judeus, aqueles que poderiam talvez evitar esse triste fim optam por uma indiferença que terá consequências fatais, pois uma vez o sistema destruído não será possível voltar a erguê-lo.

A destruição deste sistema de ensino é um facto que está a acontecer debaixo dos nossos olhos. Porém, poucos parecem querer reconhecê-lo e muito menos ainda evitá-lo.

Portugal, o imperfeito



Helena Ferro de Gouveia

O português anda triste. Preenhe de um cansaço que pesa mais que o corpo. Tutela a vida ao medo de perder o emprego, a casa, o empréstimo. O orgulho nacional tornou-se numa frágil muralha onde todos os dias se abrem pequenas brechas.

Olha-se para Portugal e país parece ter fechado para balanço. Sucumbindo ao exercício inútil da autoflagelação. Abre-se o jor-

nal e todo o discurso é um discurso de desconsolo e desânimo.

Portugal é imperfeito, incumprido, suspiram tristes.

Como se houvesse países perfeitos. Há-os países quase perfeitos e nada é mais entendido do que a perfeição. Quem conhece os países nórdicos sabe do que falo.

Portugal precisa que os portugueses olhem para ele não como para o pai austero e trágico, mas como o amante moreno, de olhos brilhantes, promissores de malícia e descobertas. Capaz de nos pôr a alma à janela.

Há tantas razões para se deslumbrar com Portugal. Debruço-me à varanda do país e vejo a luz quente a pousar no líquido silêncio do Tejo na Lisboa que alberga o fantasma de Pessoa. As veredas silenciosas do Minho, os socacos do Douro, as estradas bordadas a hortênsias dos Açores, a paisagem sem moldura alentejana, o mar azul a desenrolar-se em crinas espuma nas areias de Porto Santo.

E os sabores de Portugal, descritos por Eça como ninguém? Algo melhor do que o sumo dos pêssegos corados pelo sol a escorrer pelos lábios?

Ou uma alheira de Mirandela? Um bodião grelhado? E os doces conventuais? Paixão e perdição.

Portugal não é feito apenas de clima, paisagem e sabores, é feito de pessoas. Na maioria dos casos boas.

De Abril para cá Portugal tornou-se mais bonito. O país rural, pobre, a cinzento e negro da ditadura, ganhou o direito ao voto, a protestar, a falar grosso e a direito. Aprendeu a inscrever-se por causas. Vestiu-se de branco por Timor. E foi grande porque foi generoso. Tenho encontrado tantos portugueses generosos que, a troco de nada ou quase nada, dão o seu tempo,

o seu carinho, uma palavra amiga ou partilham o que sabem.

Podia falar de poetas e escritores, de arquitectos e cientistas e até de Mourinho e Ronaldo. Mas chegam-me as pessoas comuns, heróis de diários de quem não se faz estátua.

Sabem o que me deslumbra mais em Portugal, visto à distância de três mil quilómetros e de quinze anos de emigração? É o sorriso aberto que ensina a vida ser bonita. Um sorriso embala-nos na ilusão de ser possível. De tudo ser possível, até ver bocados de perfeição num país imperfeito.

50 anos de Comunidade Portuguesa na Alemanha - Celebrações em Colónia

Lembrar um homem que simboliza a comunidade lusa



Um ramo de cravos e uma zundapp para Armando Rodrigues de Sá, o milionésimo „Gastarbeiter“. Foto: DPA

Há 50 anos, em Março de 1964, os governos de Lisboa e Bona assinaram o chamado “Acordo relativo ao recrutamento e colocação de trabalhadores portugueses na Alemanha”.

A Comunidade Portuguesa neste País prepara-se para celebrar na cidade de Colónia, no dia 13 de Setembro de 2014, a chegada de Armando Rodrigues de Sá, um beirão de Val de Meieiros, concelho de Nelas, que entrou nos livros de História da Alemanha como o „Gastarbeiter“ (trabalhador imigrante) um milhão“.

O grupo “Comunidade Alemanha” criou um grupo que visa homenagear os emigrantes da primeira geração. Esta iniciativa tem já o apoio de um grande número de instituições de renome e de grupos sociais da Alemanha.

As cerimónias principais irão decorrer na estação de Colónia/Deutz, onde as autoridades alemãs receberam o “milionésimo” emigrante a 10 de Setembro de 1964, entregando-lhe uma motorizada de fabrico zundapp que se encontra actualmente exposta na

Haus der Geschichte (Museu da História), em Bona.

A comunidade luso-alemã quer, com esta celebração, aumentar a visibilidade de uma comunidade pequena no maior país da Europa, o que nem sempre é fácil de conseguir.

O Programa

“Recepção oficial na Rathaus (Câmara Municipal) de Colónia, com a presença do Embaixador de Portugal, representantes da Confederação dos Sindicatos, DGB, e da Federação do Patronato, BDA. O Secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, e o Ministro de Trabalho e Integração da Renânia do Norte Vestefália (NRW), Guntram Schneider vão igualmente marcar presença.”

Na estação de Köln-Deutz vai-se encenar a chegada de Armando Rodrigues de Sá, que será representada por um grupo de teatro. Ali colocar-se-á uma placa evocativa para relembrar esse português oriundo de Nelas e com ele homenagear todos os outros emigrantes.

Num comunicado dirigido à imprensa, Manuel Campos, membro deste grupo constata: “Para muitos de nós pro-

longou-se o previsto regresso a Portugal, e já lá vão 50 anos. Uns vieram por causa dos filhos e hoje não regressam mais, por causa dos netos. Criámos novas raízes, aprendemos novas línguas, assumimos novas nacionalidades, mas mantivemos o amor à Pátria”.

“É importante sublinhar que a Segunda Guerra Mundial tinha terminado em 1945, portanto havia apenas 19 anos, tendo deixado a Alemanha profundamente destruída. Na altura da assinatura do Tratado, ela encontrava-se em pujante desenvolvimento, graças sobretudo ao apoio político e financeiro concedido, por um lado, através do “Programa Marschall” e por outro, pela decisão das tropas aliadas que tinham vencido as tropas de Hitler. Para organizar a reconstrução estrutural e industrial do país, a Alemanha viu-se então obrigada a recrutar mão-de-obra estrangeira.

Em Dezembro de 1955 era assinado o primeiro Acordo com a Itália, abrindo assim o caminho a milhões de estrangeiros, que, fugindo à miséria, e na maioria dos casos, também à ditadura existente nos seus países, ajudaram a levantar este

país. Seguiram-se a Espanha e a Grécia (1960), a Turquia (1961), Marrocos e Coreia do Sul (1963), Portugal (1964), Tunísia (1964) e Jugoslávia (1968). Com o surgimento da recessão económica em 1966/67, a Alemanha decidiu encerrar a entrada de mão-de-obra estrangeira no ano de 1973.

O conteúdo do Tratado celebrado com Portugal integra um pouco do novo espírito político-social alemão, ao sublinhar que com aquele se pretendia “estreitar as relações entre os seus povos para proveito mútuo”, tratando-se de um “interesse comum e do interesse dos trabalhadores migrantes”. Sabemos hoje que essa declaração de intenções não foi cumprida, por ambas as partes. O que era para ser “temporário” para os alemães, virou “definitivo” para milhares de portugueses.

Apesar de garantidas as “mesmas condições de remuneração e de trabalho das que estiverem em vigor para os trabalhadores alemães”, estas ficaram apenas no papel. O não reconhecimento das profissões, impedia a inclusão dos emigrantes em categorias salariais

superiores, sendo-lhes atribuídos apenas aqueles postos de trabalho que não interessavam aos alemães por serem perigosos e terem baixa remuneração.

O Acordo previu alguns dos problemas de “acomodação”, mas não de “integração” dos emigrantes, e foi preciso o apoio desenvolvido pelas Missões Católicas e pela Caritas, Sindicatos entre outras, no acompanhamento dos emigrantes. Esse papel foi determinante. Não estava prevista a “inserção” política.

Sabemos que a emigração sempre foi vista – no mínimo tratada – por Portugal como um mal menor e os emigrantes como seres inferiores em cultura e intelecto, mas aparentemente mais ricos e audaciosos. Estas festividades poderiam significar uma época de mudança, de novo posicionamento, de carinho e de admiração por aqueles emigrantes que se foram, e por aqueles que agora estão a partir.

**Manuel Campos
Nelson Rodrigues
(membros do grupo organizador
50 Anos Comunidade –
50 anos Milionésimo
Gastarbeiter)**

A Banhos no Lido, em Veneza.

Salvador M. Riccardo

À saída do aeroporto Marco Pólo em Veneza entrei num aqua-táxi no e informei o motorista:

Hotel Excelsior, Lido. Por favor.

O hotel que eu escolhi para ficar não era o Excelsior mas sim o Hotel des Bains. No filme "Morte em Veneza" com o actor Dirk Bogarde toda a acção decorria neste hotel e na sua praia face ao Mar Adriático. Acontece que o Hotel des Bains não possui cais de embarque e o serviço de lanchas rápidas é feito a partir do cais do Hotel Excelsior. O Excelsior é o hotel onde ficam alojados todos os grandes nomes do cinema durante o festival de cinema de Veneza que se repete todos os anos no mês de Setembro.

Estes 2 hotéis no Lido e também o Hotel Villa Cipriani, o Hotel Gritti Palace e o Hotel Bauer Palazzo em Veneza estão ligados por um serviço de lanchas táxi super luxuosas que efectuem transferes gratuitos entre hotéis para os seus clientes.

O Hotel des Bains possui

uma varanda imensa ao nível do primeiro andar, com acesso directo do exterior pela escadaria da fachada principal e por onde se faz também a entrada no hotel. Na varanda existem vários sofás de palha com mesas de apoio que permitem apreciar o movimento no hotel ao final da tarde, enquanto bebemos uma long drink. O Lido consegue ainda hoje atrair uma classe

muito rica de americanos que chegam acompanhados dos seus conjuntos de malas em couro, que na sua versão mais popular ostentam o célebre padrão com o monograma LV. Vesti uma camisa branca com monograma bordado e uns calções de banho com motivos de estrelas-do-mar desenhados e desci para visitar a praia concessionada do Hotel. O que mais

me surpreendeu foi a forma como em pleno século XXI e na Europa dita democrática a concessão privada da praia ainda conseguia vedar o acesso ao cidadão comum a um mergulho no Mar Adriático. As barracas, alinhadas em linhas paralelas, só garantiam a vista mar a quem se permitisse pagar mais de duzentos euros por dia para ficar na primeira linha. Por cento e

vinte euros a vista da segunda linha era a das traseiras das barracas situadas na primeira linha. As barracas faziam lembrar as tendas de um acampamento romano, com os toldos a avançar para a frente e fixos a duas estacas de madeira. O ambiente era sossegado e os clãs familiares procuravam manter-se no seu espaço reservado.

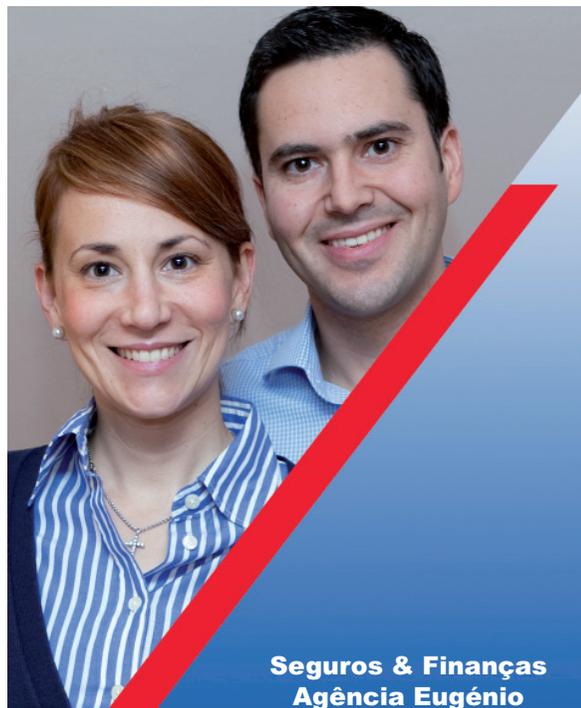
Ainda faltavam algumas horas para a partida do meu voo e eu já tinha feito o check-out no Hotel. A lancha rápida depositou-me no passadiço do Hotel Gritti Palace. Como ainda tinha que queimar algumas horas de espera depusitei a mala na recepção e dirigi-me para o bar do hotel. Encomendei um Bloody Mary, talvez influenciado pelos americanos hospedados no meu hotel. Estava a acabar de pousar o copo vazio, quando uma mulher francamente bonita se aproximou e me perguntou se me podia oferecer uma outra bebida. Sim, claro! – Respondi eu surpreendido e ao mesmo tempo lisonjeado. A mulher dirigiu-se ao balcão e trouxe duas bebidas, uma para mim e outra para ela. Eu agradei e bebi um primeiro trago ...



Foto: Salvador M. Riccardo /PP

A sua satisfação é essencial para nós

PUB



Seguros & Finanças
Agência Eugénio

Agência Eugénio

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund

Tel.: 0231 – 22 640 54 ou 0172 – 536 13 14

sandra.eugenio@axa.de

www.facebook.com/agencia.eugenio

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.

As palavras dos nossos clientes falam por si:



Nicole Mestre (24), Gevelsberg

Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen man vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

Mário Paulo Martins (44), Bocholt

Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

Mário Reis (32), Borken

Eiscafe Manuel,

Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e confiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

Carlos Pais Dortmund

Não espere mais tempo. Está na hora da mudança. Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus! A Sandra com a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça p mesmo. Não perca tempo!

redefinimos / standards AXA

Fale conosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos:

Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...

Algumas normas gerais sobre o subarrendamento

Quantos tipos de subarrendamento existem?

José Gomes Rodrigues

Geralmente pode arrendar-se a totalidade de um apartamento, mudando-se para outro e deixando-o temporariamente subarrendado, ou então subalugar-se parte do apartamento ou apenas um quarto. O senhorio deve dar o seu consentimento para estas modalidades de subarrendamento, de preferência por escrito. Caso contrário, poderá rescindir o contrato de arrendamento com o inquilino principal por este ter agido sem o seu consentimento. No caso de subalugar parte do apartamento deve então informar o senhorio. Ele poderá dar o seu consentimento se os motivos invocados forem aceitáveis. São considerados motivos aceitáveis problemas financeiros após uma separação ou a perda do posto de trabalho. Outras razões a ter em conta podem ser a

necessidade de cuidados intensivos ou o isolamento social.

Alojamento de visitas, amigas ou colegas

A regra geral é a seguinte: o alojamento provisório para visitas é de seis semanas, sem que seja necessário qualquer consentimento.

Se o prazo se alarga não se podem considerar já como visitas temporárias. Filhos e progenitores não entram nesta cláusula. A partir desse período, as visitas são considerados como se vivessem em regime de subaluguer. Nestes casos, deve-se selar um contrato escrito para maior segurança de ambas as partes. Nele deve constar o estado de uso dos móveis, dos



objectos a subalugar, o número de chaves que se entregam, o valor dos gastos com a limpeza e dos condomínios. Uma parte do seguro contra riscos deverá igualmente ser exigido. O pagamento de uma determinada caução é sempre aconselhável. Esta caução será retida no caso do não cumprimento das cláusulas acordadas ou num possível atraso no pagamento da renda.

Rescisão do contrato de arrendamento

As cláusulas do rescisão obedecem à legislação geral, ou seja, deve ser feito com três meses de antecedência.

O valor do subarrendamento

Geralmente pode exigir-se um valor, tendo em conta o valor de mercado de habitação. No cálculo desse valor deve-se atender à situação do prédio ou do apartamento, a sua idade e a sua localização.

Se através do subarrendamento, obtiver lucros, estes terão de ser declarados nas finanças, através da folha de complemento "Anlage V", devendo-se pagar impostos sobre este rendimento.

Nota

Solicitamos aos nossos leitores para nos colocar as suas perguntas e sugestões por escrito usando o correio ou, melhor ainda, o correio electrónico. Pedimos também para mencionarem o vosso número de telefone fixo para, sendo necessário, entrarmos em contacto convosco. As questões e sugestões dos leitores podem ser enviadas para as seguintes direcções:
rodrigues@live.de
correio@free.de:



Cuide do seu Coração

Pelo Professor Doutor António Pádua
Cardiologista

Para todos os que me lerem!

Em Portugal o dia 1 de Abril é "o dia das mentiras" – hoje é 1 de Abril mas esta notícia é verdadeira: a partir de hoje, e por amável convite do Sr. Mário dos Santos, Diretor do Portugal Post, estarei convosco todos os meses numa conversa sobre ... O CORAÇÃO! E se todos têm um "coração-alma" cheio de saudades de Portugal, há um outro, o "coração-motor", que bate dentro do vosso peito e vos mantém vivos

desde que nasceram (ou começaram a nascer na barriguinha da Mãe) até que se venham a despedir deste mundo.

Aprendi na Universidade de Harvard (Boston, USA), há mais de 50 anos, que a saúde é por demais importante para estar só na mão dos médicos – cada qual tem de aprender a tomar conta da sua !!! E por isso tenho passado a vida a educar médicos – como Professor da Facul-

dade – e a educar as pessoas para que aprendam a evitar as doenças. E é isso que vou tentar fazer através desta Revista.

Estão lá longe, muitos de vós não falam bem o alemão, e por isso aqui estou a falar-vos, em português, sobre doenças do coração e de como as evitar.

Ficam hoje as saudações: bom dia e bom coração!!!

No próximo número do

Portugal Post falaremos um pouco da tensão alta ou da angina do peito, do acidente vascular cerebral ou de como evitar estas doenças. A não ser que me queiram colocar perguntas sobre outras. Mas o que eu venho fazer não é tratá-las, é evitá-las!!!

O objectivo da minha Fundação é ajudar as pessoas a terem mais saúde com melhor qualidade de vida! É isso que vamos tentar. E digo já que a melhor

maneira de evitar as doenças do coração é adoptar um estilo de vida mais saudável, com melhor alimentação, exercício todos os dias, não fumar, reduzir o sal na comida e visitar o seu médico pelo menos uma vez por ano: tal como fazem com o vosso carro e o seu motor – inspecção anual!

Até Maio, mês do coração.

Bem hajam e aceitem um grande Xi-Coração!

www.portugalpost.de
Assinatura digital

Agora pode fazer uma subscrição digital do PORTUGAL POST e ter acesso à versão web do jornal em formato PDF.
Por apenas € 12 por ano recebe pontualmente o PP no seu computador.



Pergunte - Nós respondemos

Por José Gomes Rodrigues
rodrigues@live.de

- ✓ **Finalmente a reforma aos 63 anos com 45 anos de descontos**
- ✓ **Quais os tempos de descontos a ter em conta**
- ✓ **Requisitos - trabalho complementar e requerimentos**

A alteração que muitos compatriotas já esperavam ir, finalmente, ter um enquadramento legal. A partir do primeiro dia do próximo mês de Julho entrará em vigor a lei da reforma aos 63 anos sem cortes, desde que o segurado tenha 45 anos de descontos feitos para a caixa de reformas. Em contrapartida, os descontos para a caixa da reforma não vão ser alterados, mantendo-se nos 18,9%, não baixando para os 18,3% como o governo anterior havia anunciado. Isto, apesar do fundo de pensões apresentar uma liquidez positiva. Com esta alteração surgiram algumas perguntas por parte dos nossos leitores que passaremos a responder:

Quem poderá usufruir desta reforma antecipada?

Quem tiver 63 anos, ou tenha ultrapassado esta idade, tenha descontado para a caixa de pensões durante 45 anos e não receba ainda qualquer reforma pode usufruir desta alteração legal. Segundo os dados do Ministério de Trabalho, esta alteração colocará na situação de reformados mais de 200.000 pessoas.

Quem estiver já a receber a reforma, não poderá usufruir desta nova legislação, a não ser que ainda não tenha recebido uma decisão definitiva dos respetivos serviços de reformas. Neste caso, o futuro pensionista terá de enviar um requerimento para anular o pedido feito e voltar a requerê-la con-

forme a nova legislação.

Como aumenta a idade da reforma de acordo com a actual legislação?

Na generalidade e, de acordo com a legislação actual, o limite

anos e 4 meses. Quem tiver nascido a partir de 1964 só poderá ter direito à reforma completa aos 65 anos de idade.

Como se conta o tempo para a totalidade do seguro exigido?

prego (Arbeitslosengeld 1); em que se tenha realizado o serviço civil (em vez da tropa) ou que se tenha recebido uma compensação do seguro de emprego por trabalho reduzido (Kurzarbeitergeld) ou por insolvência, são contados para

Quem quiser poderá continuar a trabalhar até atingir a idade "normal" para a reforma.

Por cada ano de trabalho, e usando-se como base deste cálculo o salário médio um operário, haverá lugar a um aumento da pensão em cerca de 28 € por mês.



da reforma por idade aumenta gradualmente dos 65 anos para os 67 anos. Há no entanto que ter em conta a data de nascimento do futuro pensionista. Quem tiver nascido em 1953 pode, cumprindo os requisitos essenciais dos 45 anos de descontos, ir para a reforma sem quaisquer cortes aos 63 anos e dois meses. Quem tiver nascido em 1954, poderá também entrar na reforma nas mesmas circunstâncias ao atingir os 63

Considera-se para efeitos de contagem de tempo, os períodos em que o futuro pensionista tenha trabalhado e feito os respectivos descontos obrigatórios para a caixa de reformas. O período em que tenha trabalho por conta própria poderá contar também, desde que tenha feito os devidos descontos para a mesma caixa. Também os períodos em que se recebeu do seguros de desem-

perfazer os 45 anos. O tempo em que frequentou a universidade ou que esteve a receber a ajuda social ao desemprego (Arbeitslosenhilfe e Hartz IV), não contam para os 45 anos.

Existe alguma compensação financeira se quiser continuar a trabalhar até os 67 anos?

Sim, existe. Esta reforma aos 63 anos é uma decisão voluntária.

Poderá exercer-se um trabalho complementar depois de reformado?

Continua válida a legislação anterior. Quem for para a reforma antes da idade legal e continuar a trabalhar, se o produto do seu trabalho não atingir a quantia de 450 € mensais, a reforma não será alterada. Só ultrapassando esta quantia, haverá lugar a ajustes. Depois dos 65 anos poderá continuar a trabalhar, não havendo lugar a quaisquer descontos na sua reforma independentemente do nível do salário recebido.

Quando poderá requerer esta pensão?

Se estiver nestas condições, poderá já requerer a sua reforma, mas a decisão final só a receberá a partir de 1 de Julho. Esta alteração necessita ainda da assinatura do conselho federal, mas a sua aprovação está assegurada.

Nota: Estas informações não dispensam uma consulta junto dos serviços competentes na cidade onde reside

Pergunte, que nós respondemos.

Espaço onde pode colocar todas questões sociais

O nosso especialista em assuntos sociais, José Gomes Rodrigues, responde-lhe através do jornal

Email: rodrigues@live.de



Entrada do campo de concentração de Auschwitz

Investigação inédita detecta 70 portugueses nos campos nazis

Pelo menos 70 portugueses estiveram nos campos de concentração e 300 foram sujeitos ao trabalho forçado durante a II Guerra Mundial, disse à Lusa o historiador Fernando Rosas, que lidera a investigação sobre um assunto inédito e desconhecido.

„Há portugueses que se encontram nos campos de concentração nazis, mas que estão nos campos por razões que se desconhecem. Pode ser por serem associados. Há certas categorias cuja punição era o campo de concentração“, referiu à agência Lusa Fernando Rosas, acrescentado que foram já detectados pelo menos 70 portugueses nos campos de extermínio de Auschwitz e Birkenau durante a Segunda Guerra Mundial.

„Nós detectamos, por exemplo, um português de Cascais que é preso em Marselha e enviado para Auschwitz. Porque é que está em Auschwitz? Não é por ser emigrante, porque, quando muito, era obrigado ao trabalho forçado,

mas não estaria num campo de concentração. Ou era resistente ou fazia parte daquelas categorias de associados e que eram mandados para os campos“, explicou Fernando Rosas.

O historiador e ex-dirigente do Bloco de Esquerda lidera um projeto de investigação realizado no âmbito do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, que envolve vários investigadores especializados nas relações luso-alemãs durante a II Guerra Mundial.

„Obtivemos a primeira notícia através das informações que existem nos campos de concentração de que há vários portugueses mortos e o nosso projeto começou por aqui. Depois surgiu-nos a possibilidade de concorrer a um financiamento de uma instituição alemã que está interessada em financiar as investigações sobre o trabalho forçado na Alemanha“, acrescentou Fernando Rosas.

O trabalho forçado pelo III Reich era feito por pessoas que se encontravam nos campos de concentração ou por contratados ou simplesmente enviados pelos países ocupados e, por isso, a equipa de historiadores alargou o âmbito

da investigação.

„Chegamos à conclusão de que há dois tipos de trabalhadores forçados: aqueles que se encontravam nos campos e que, portanto, são escravos, e temos a presunção de que há portugueses nesta situação. São os escravos que trabalhavam para empresas como a IG Faber, por exemplo, em Auschwitz e Birkenau, e vamos à procura deles“, afirmou Rosas, que vai concorrer a financiamento por parte de uma fundação alemã, visto não ter conseguido apoio por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia portuguesa.

Para o estudo do trabalho forçado, os historiadores investigam pelo menos duas vias, a primeira através da emigração, porque, segundo Fernando Rosas, „há muita gente emigrada (portugueses) já nessa altura, e muito mais do que se pensa, em França e na Bélgica“.

Quando o governo de Vichy (governo colaboracionista francês durante a ocupação nazi, entre 1940 e 1944) é obrigado, a partir de 1942, a trocar prisioneiros de guerra franceses por trabalhadores usando sobretudo emigrantes como moeda de troca.

Segundo Fernando Rosas, há várias dezenas de trabalhadores portugueses emigrados que são enviados pelas autoridades colaboracionistas para solo alemão.

Para o historiador, é preciso também estudar o eventual envolvimento do Estado português em todo o processo e tentar saber até que medida houve ou não recrutamento de trabalho forçado em solo de Portugal, tal como aconteceu em Espanha.

„Na Alemanha estão dois tipos de circunstâncias. Uns foram parar aos campos de concentração porque já eram refugiados da Guerra Civil de Espanha e há também os emigrantes que são arrebanhados pelo nazis — quer por contratação directa, quer por troca efectuada pelo Governo francês sempre que se procedia ao regresso de prisioneiros“, explicou Fernando Rosas.

Uma parte desses portugueses são republicanos que combateram na Guerra Civil de Espanha (1936-1939) e que se encontravam internados nos campos de refugiados no sul de França após a vitória das forças nacionalistas de Francisco Franco e levados para os campos de concentração

nazis já durante a II Guerra Mundial (1939-1945).

Alguns escaparam dos campos de refugiados franceses e quando a França foi ocupada pelos nazis juntam-se à Resistência francesa e mais tarde foram „presos como resistentes vão para Auschwitz e Birkenau“, relatou Fernando Rosas.

A existência de portugueses nos campos de extermínio nazis é um assunto até ao momento inédito e nunca estudado, assim como a presença de trabalhadores portugueses como escravos em fábricas na Alemanha, tendo sido referido hoje pela primeira vez pela revista Visão.

„Há uma série de organismos que se dedicaram à estatística dos presos dos vários países e ao trabalho forçado e nós já temos um número sobre esta situação e descobrimos há pouco tempo uma fonte que nos revelou, através de uma instituição na Alemanha que indemniza aqueles que foram obrigados a trabalhar no país, e detectamos que há mais de trinta pedidos de indemnização de portugueses e vamos agora investigar junto dos familiares“, concluiu.

Português ao Raio X

Prof. Dra. Luciana Graça



Ortografia - «despensa» e/ou «dispensa»?

A «Malaysia Airlines» confirma que o avião desaparecido caiu no Índico, não havendo sobreviventes. O número de portugueses incapazes de pagar a renda, comer uma refeição de carne e peixe ou aquecer a casa cresceu no ano passado, em relação a 2012. As notícias são tristes, é verdade. Ainda assim, continua a haver histórias de esperança. As Ilhas Desertas na Madeira foram distinguidas com o Diploma Europeu para as Áreas Protegidas do Conselho da Europa. Estados Unidos da América rendidos aos bolos lêvedos dos Açores. E muitas outras boas notícias podiam ser avançadas...

E, agora, o caso da semana!

Caso:

- «A DFB fez saber que o médico responsável pelo controlo admitiu o erro do adjunto e pediu **despensa das funções** que desempenhava.» (O jogo, 2014-02-28);
- «O procurador-geral adjunto junto da secção regional do Tribunal de Contas na Madeira, Varela Martins, **pediu dispensa das funções**» (Público, 2013-05-02).

Comentário:

- **significados diferentes:** i) as duas palavras («despensa» e «dispensa») existem, na língua portuguesa; ii) acontece, porém, que têm significados diferentes, devendo ser então utilizadas em distintas situações;
- **«despensa»:** ii) nome feminino, que designa um pequeno compartimento em que são guardados, sobretudo, produtos alimentares; ii) vem da forma latina «dispensa», participio passado neutro plural de «dispensare», a significar «despender»);
- **«dispensa»:** i) nome feminino, a significar, nomeadamente, «ato ou efeito de dispensar ou de ser dispensado», «licença para não se fazer algo a que se está obrigado», «permissão para não cumprir o que está estabelecido», «isenção»; ii) trata-se de uma palavra formada por derivação regressiva de «dispensar» (isto é, não é formada por acréscimo, mas, sim, por subtração do sufixo verbal «-ar», em «dispensar»); iii) por sua vez, o verbo «dispensar», vindo da forma latina «dispensare», significa, por exemplo, «conceder dispensa a», «dar», «conceder».

Em síntese:

- despensa das funções
- dispensa das funções

Pub



Ao serviço do Fado na Alemanha á mais de 14 anos
Na voz a grande Fadista Elisabete Ferreira
CONTACTO 0173-2938194

Sugestões para sair

Fado

Se mora para os lados de Bielefeld e é admirador/a do fado. GRANDE NOITE DE FADO
Será no dia 5 de abril 2014 com o grupo de Fado " A Nova Geração "
Local: Café-bar & restaurante ALFAMA
Niederwall 12, 33602 Bielefeld. Entradas só com reserva.

Matiné de poesia

Com Luísa Costa Hözl e Wanda Jakob
Data: Domingo 6 de Abril, 11h00 - 12h00
Local: Kultur- und Bürgerhaus Pelkovenschlössl
Moosacher St.-Martins-Platz 2
80992 Munique
Tel: 089/14 33 818 21

Jazz

Carlos Bica & AZUL
Carlos Bica (contra-baixo) Frank Möbus (guitarra elétrica) Jim Black (bateria, percussão)
Data Segunda-feira, dia 7 de Abril de 2014 B-flat
Local: Rosenthaler Str. 13 10119 Berlin-Mitte

Festa Popular

Se gosta de festas e ambiente popular tem aqui uma ocasião para se divertir à grande.
Festa Portuguesa na União Portuguesa Cultura e Desportiva de Hagen
Data: 12.04.2014 - 21h00
Local: Im Mühlenwert 20, 58135 Hagen

Fado Sul

Daniela Bauer, Luís Maria Hözl e André Herteux, provindos do sul da Alemanha dedicam-se a esta música fascinante sob o nome Fado Sul. Eles interpretam o fado no elenco clássico. Juntos abrangem todo o leque emocional do fado que não pode ser limitado à saudade proverbial mas que inclui, sim, tanto a dor profunda como a alegria extática.
Entrada: 20€
Data: 4 de Abril. Local: Foyer VHS Holzkirchen, Max-Heimbucher-Straße 1, Munique. Tel: 08024/ 8024

Literatura portuguesa em Munique

Leitura com João Ricardo Pedro
O Teu Rosto Será o Último
Data: Terça-feira, 2 de abril de 2014, às 19:30 horas
Local: Buchhandlung und Lesecafé Kunst- und Textwerk, Ligsalzstr. 13.
Reservas: 089 - 44109849
Um evento organizado por LUSOFONIA e.V. em cooperação com Suhrkamp Verlag.

Exposição

Um fim de semana lisboeta em cores, palavras e sons
Sexta-feira, 4 de abril até domingo, 6 de abril
Exposição fotográfica: 3 x Lisboa - Impressões - Revolução - Arte no Metro
Fotografias de Monika Geyer, Hartmut Heller e Lothar Schiffler da capital de Portugal. O guitarrista Henrique de Miranda Rebouças dará um fundo musical à vernissage com música portuguesa de vários séculos.
Vernissage sexta-feira a partir das 19:00 horas.
Horário de abertura: sábado 12 - 15:30 horas e domingo 11 - 18 horas
Local: Kultur- und Bürgerhaus Pelkovenschlössl
Moosacher St.-Martins-Platz 2. 80992 Munique. Tel: 089/14 33 818 21

Noites da Berlinda

Uma noite de espetáculos e entrevistas com artistas e personalidades da comunidade portuguesa em Berlim.
Para comemorar os 40 anos da Revolução dos Cravos, que trouxe a democracia a Portugal, e os 50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha. Numa espécie de Talk-Show, vários convidados irão partilhar as suas experiências, alternando as discussões com espetáculos ao vivo de vários artistas portugueses residentes em Berlim. Testemunhos de elementos históricos da comunidade portuguesa em Berlim, emigrantes de décadas, jovens recém-chegados, artistas, cientistas, músicos e activistas, estarão lado a lado para mostrar esse complexo mosaico de gerações e backgrounds, que é a Comunidade Portuguesa em Berlim.
E os espetáculos ao vivo de:
Alexandre Andrade Jazz Trio Ângelo Neto e Arthur Guidi - Guitarra Cátia Almeida Santos - Performance em Andas Maria Vasconcelos - Atriz Nuno Henriques - Trombone Trio Fado - Fado
E depois festa com a DJ Lucky Lu (aka Lúcia Vicente)
Data: Quarta-feira, 16 de Janeiro de 2014, às 19h
Local: SODA Salon in der Kulturbrauerei Berlin Schönhauser Allee 36 10435 Berlim - Prenzlauer Berg
Um evento do magazine Berlinda.org

Sugestão de livro



De 1957 a 1974, cerca de 900 000 portugueses emigraram para França, atingindo uma população de 750 000 indivíduos, formando a primeira comunidade estrangeira naquele país. A emigração, pela sua amplitude (10 por cento da população), vai converter-se num desafio para o regime. Para se manter no poder, a ditadura portuguesa organiza uma política de emigração ambígua que serve os seus interesses políticos, económicos, financeiros e militares. Impede a população de emigrar legalmente e constrange-a à clandestinidade em França. Só contornando o Estado, os emigrantes irão conquistar melhores condições de vida.

A Ditadura de Salazar e a Emigração de Victor Pereira
Páginas: 464
Preço: € 30
Encomenda ao PORTUGAL POST Shop

PUB

<p>Alves - Dolmetschen & Übersetzen</p>
<p>Barbara Böer Alves</p>
<p>Dolmetschen (simultan + konsekutiv), Übersetzungen Beglaubigungen Deutsch Portugiesisch Englisch Spanisch Technik, Recht, Wirtschaft + Werbung</p>
<p>Interpretation (simultânea + consecutiva), Traduções (também certificadas) Alemão Português Inglês Espanhol Técnica, jurídica, económica + publicidade</p>
<p>Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644 boer.alves@t-online.de www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de</p>

PORTUGAL POST SHOP - Livros

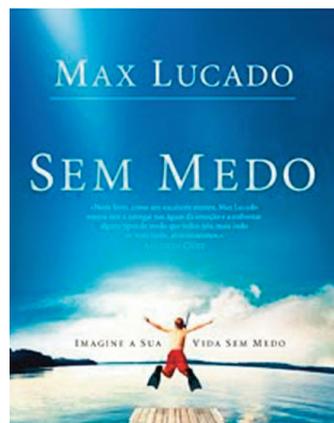
Ler +
Português

Manual de Sobrevivência Para Pais e Maridos
112 dicas de A a Z
de João Miguel Tavares
Preço: € 20,50



Jornalista, marido e pai de quatro filhos, João Miguel Tavares reuniu tudo o que sabe sobre a família e o casamento em 112 dicas, onde reflexões sobre o sentido da vida andam de mão dada com meditações sobre a utilidade das talhitas. Organizado por ordem alfabética, de "Amor" até "Zombie", Manual de Sobrevivência para Pais e Maridos é ideal para momentos de desespero, esgotamentos de paciência, implosões de fleuma e colapsos de serenidade. Mesmo se não conseguir salvar as suas noites, este é um livro que irá, com certeza, consolar os seus dias.

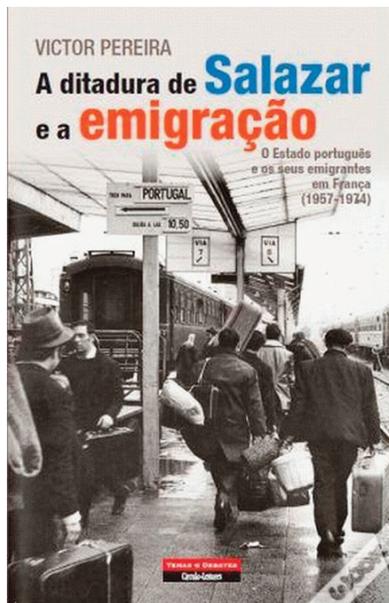
Sem Medo - Imagine a sua vida sem medo
de Max Lucado
Preço: € 16,00



Imagine que a sua reacção a cada novo acontecimento na sua vida não era sentir-se ansioso ou preocupar-se mas simplesmente... ter fé e acreditar que tudo irá correr bem?
Imagine como seria a sua vida se acreditasse mais e temesse menos. Já pensou em tudo aquilo que seria capaz de fazer - por si e por aqueles que ama? Max Lucado, autor de diversos best-sellers internacionais sobre espiritualidade e o poder da fé, desafia-o, ao longo destas páginas, a fazer uma «purga» do medo, da insegurança e da dúvida, e a dar aquele salto de fé essencial em direcção à felicidade que merece. Num estilo cheio de humor e compaixão, revela uma das verdades mais essenciais do espírito humano: basta acreditar... e tudo lhe será possível.

Numa altura em que se evoca os 50 anos de emigração para a Alemanha.

A Ditadura de Salazar
e a Emigração
de Victor Pereira
Páginas: 464
Preço: € 30

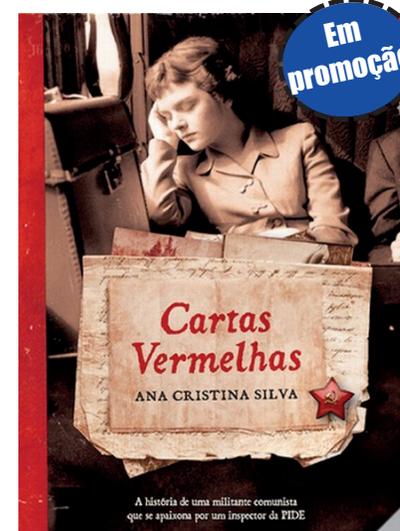


De 1957 a 1974, cerca de 900 000 portugueses emigraram para França, mais de metade dos quais de forma irregular. Em 1975, a população portuguesa em França atingia os 750 000 indivíduos, formando a primeira comunidade estrangeira naquele país. A mais velha ditadura de direita na Europa, o Portugal de Salazar, teme os efeitos da modernidade, protege o país das influências estrangeiras, resiste aos «ventos de mudança» que se levantam em África e fecha-se sobre si-mesma. A emigração, pela sua amplitude (10 por cento da população), vai converter-se num desafio para o regime. Para se manter no poder, a ditadura portuguesa organiza uma política de emigração ambígua que serve os seus interesses políticos, económicos, financeiros e militares. Impede a população de emigrar legalmente e constrange-a à clandestinidade em França. Só contornando o Estado, os emigrantes irão conquistar melhores condições de vida e assim contribuirão ativamente - contrariando uma visão elitista - para a modernização, democratização e europeização de Portugal «a partir de baixo».

Uma obra excelente de leitura agradável e apaixonante e de um rigor incontestável

Cartas Vermelhas

de Ana Cristina Silva
A história de uma militante comunista que se apaixonou por um inspector da PIDE
Preço: € 20,99



Nascida em Cabo Verde de família branca e abastada, Carol nunca se resignou à miséria das ilhas. E, movida pelo sonho de construir uma sociedade mais justa, ingressou ainda jovem no Partido Comunista. Não se importando de usar a beleza como arma ideológica, abraçou a luta revolucionária, apaixonou-se por um camarada e ficou grávida pouco antes de ser presa. Foi a sua mãe quem tratou de Helena nos primeiros tempos, mas, depois de libertada, Carol levou-a para Moscovo.. Ai, o contacto com as purgas estalinistas não chegou para abalar as suas convicções, mas o clima de denúncia e traição catapultou-a para o cenário da Guerra Civil espanhola, obrigando-a a deixar Helena para trás; e, apesar de ter escapado aos fuzilamentos franquistas, a eclosão da Segunda Guerra Mundial impediu Carol de voltar à União Soviética para ir buscar a criança. Inspirado na vida de Carolina Loff da Fonseca, este romance extremamente empolgante vai muito além dos factos, confirmando Ana Cristina Silva como uma das mais dotadas autoras de romance psicológico em Portugal.

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal.

Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.**

Nota: Chamamos a atenção para alterações para os pagamentos através de débito bancário (Lastschrift)

Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda.

Não se aceitam devoluções.

NOTA

Aos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (Lastschriftverfahren) e IVA

PORTUGAL POST SHOP

Tel.: 0231 - 83 90 289

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s _____ Preço _____

Soma _____

Queiram enviar a minha encomenda à cobrança

Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Gläubiger-Identifikationsnummer

DE10ZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT
SEPA-Lastschriftmandat

Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto GEZOGENE LASTSCHRIFT einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Vorname und Name (Kontoinhaber)

Straße und Hausnummer

Postleitzahl und Ort

Kreditinstitut (Name und BIC)

DE _____

IBAN

Datum, Ort und Unterschrift



No futebol, quando joga Portugal contra a Alemanha quero que os alemães ganhem, mas dói-me se os portugueses perdem. Uma chatice que não consigo resolver.

Ser ou não ser português

Ando por estas terras há muitos e muitos anos. Já não me sinto emigrante, sou um deslocado em todo o lado. Se estou em Portugal sinto-me um estrangeiro no meu próprio país. Quando estou na Alemanha estranho me sinto, embora aqui talvez mais à vontade.

Ao longo dos anos, a vida moldou-me à semelhança dos alemães.

E é à semelhança dos alemães que vivo, o que não me incomoda.

Diz o ditado: em Roma sê romano.

É o que faço. Esforço-me por estar integrado, parecer alguém que está perfeitamente

talhado para trabalhar, vizinhar, beber, comer, viver, etc, como os alemães. Eles dizem-me para não prescindir das minhas raízes, do meu modo de ser lusitano, nostálgico, com queda para o fado e dado assim às tristezas, ordeiro e algo discreto.

Os meus amigos e colegas alemães dizem que eu sou um português dos pés à cabeça, apesar de não sentir esse sentimento de "ser português".

Outros, quando sabem que eu sou português, falam-me logo do C. Ronaldo, do Algarve e, os mais informados, falam-me da Amália e, mais recentemente, da crise, da miséria; da pequenez de Portugal...

Muitos acham o nosso país uma terra porreira; com sol,

bastante, sol, fogos e praias; longas praias lindíssimas, para depois dizerem que nós não tratamos bem o nosso país. Que somos muito negligentes, etc., mas que somos um povo meigo.

Ando por cá há muitos e muitos anos. Tenho colegas de todas as nacionalidades: turcos, gregos, polacos... eu sei lá!

Estou há muitos anos aqui, já disse. Já casei três vezes, tive três filhos, morei em três cidades diferentes. Agora assentei arraiais na cidade onde moro e vou continuar a trabalhar até chegar à idade da reforma e depois da reforma cá continuarei.

Em Portugal sinto-me um estrangeiro. Já disse. Eu também eu estranho Portugal. Estranho os hábitos das pessoas.

Estranho o ar, os odores; a vida nas pacatas aldeias e o rebuliço das grandes cidades.

Sinto-me um estrangeiro em Portugal. Um turista, talvez.

Às vezes, nas casas de comércio, ou a conversar com alguém, as palavras e os termos saem-me em alemão pela boca fora; esqueço-me dos nomes portugueses das coisas e, não raras vezes, as pessoas falam comigo como se eu fosse um estrangeiro. Fico triste.

Gostaria de me sentir português de corpo inteiro; sentir-me português de alma e coração, pertencer ao destino de Portugal, mas não, não posso.

Não me sinto português em Portugal.

Sinto uma vaga impressão de pertencer ao país quando estou sozinho à beira-mar, olhando a imensidão do mar e sentindo na pele o ar marítimo. Depois, quando volto as costas ao mar, volto ao conflito que tenho com a minha identidade.

Mas o que sou? Quem sou? Não me basta ter um Cartão de Cidadão. Um número de contribuinte que não me serve para nada.

Já há muito que desliguei a RTP internacional. Já nem sou adepto de uma equipa de futebol portuguesa, sou adepto do S. Pauli.

No futebol, quando joga Portugal contra a Alemanha quero que os alemães ganhem, mas dói-me se os portugueses perdem. Uma chatice que não consigo resolver.

Vim de Portugal há muitos, mas muitos anos. Quando cheguei aqui pensei que seria uma curta estadia, até juntar umas "coroítas"; encher a conta no banco português que um angariador me abriu. Depois do angariador bancário veio o angariador de imóveis que me convenceu a comprar uma casa em Portugal. Lá está a casa, vazia, sem serventia com um jardim selvagem que já tomou de assalto as paredes daquilo que em tempos foi o meu objetivo e o meu sonho.

Comprei para quê? Depois do angariador de imóveis, vieram outros. Agora é

que era! Agora é que o Algarve estava a dar e devia comprar para rentabilizar alugando a turistas. Era só esperar pelo cheque todos os meses. E assim comprei também uma casa no Algarve que não cheguei a pagar e foi o cabo de trabalhos.

Nunca mais comprei mais nada em Portugal. Foi a minha jura.

E assim fui esquecendo Portugal.

Os filhos sem algo que os ligasse a Portugal também se distanciaram. Casaram com alemãs e passaram a fazer férias em Espanha e em outros países, lá longe, em praias enfeitadas com palmeiras, mar azul-verde e ondas serenas. Não, os meus filhos não estão virados para Portugal e, sinceramente, não tenho pena.

Sim, afinal o que é que o país me deu? O que é que Portugal me deu?

Ainda hoje há milhares e milhares de pessoas a emigrarem. O país volta-lhes as costas. Ainda hoje as pessoas não encontram modo de vida em Portugal.

Fala-se agora (leio no PORTUGAL POST) dos 50 anos dos portugueses na Alemanha e diz-se que vai haver festa.

Mas festa para quê e porquê.

Será que somos masoquistas? Vamos festejar a nossa chegada aqui com uma mão vazia e outra cheia de nada?

Vamos festejar? Será que li bem?

Tenho para mim que a festa só seria justificada se Portugal nos visse buscar, oferecendo-nos e uma vida digna e a felicidade de voltar ao país com elementares condições de vida.

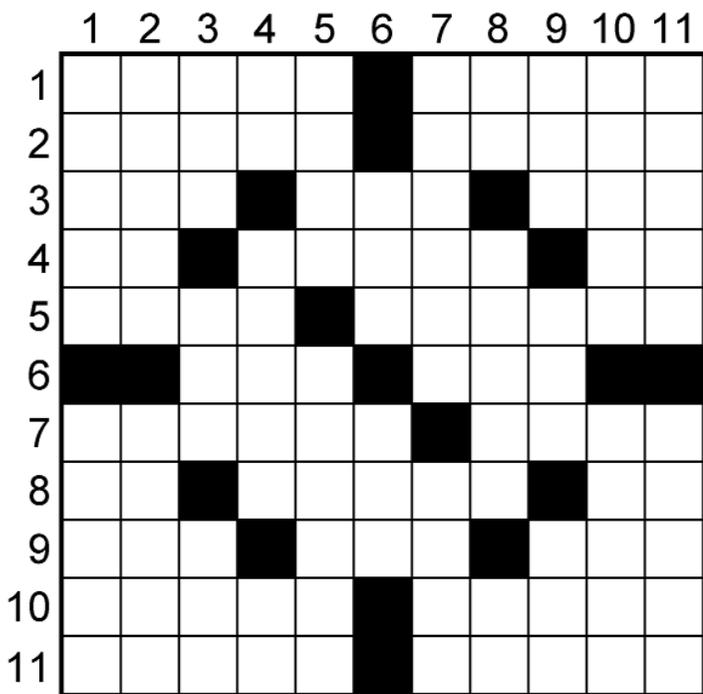
Não, não festejo. E fico-me por aqui. Ficarei por aqui. Serei aqui estrangeiro e em Portugal um estrangeiro e, no final, sobra-me a língua e o prazer que tenho em dominá-la à minha maneira; e o gosto que tenho em ler português; ouvir português como se ela fosse o meu próprio país.

Este é um desabafo que gostaria de ver publicado.

Leitor Identificado

Palavras cruzadas

Por: Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 - Tornar côncavo. Não continuar. 2 - Juntara. Utensílios de barro, porcelana, vidro, etc., para uso doméstico, essencialmente na cozinha e à mesa. 3 - Caminho numa povoação. Viagem. Forma apocopada de muito que somente se emprega antes de adjetivos e advérbios. 4 - Observei. Qualquer objecto inanimado. Contração da prep. "de" com o pron. dem. "a". 5 - Mamífero cetáceo muito voraz. Afastar. 6 - Vazia. Argola. 7 - É o segundo continente mais pequeno. Conquista. 8 - Senhor (abrev.). Grande cadeia de montanhas ligadas entre si. Eles. 9 - Possuir. Regra. Aqui está. 10 - Ama em extremo. Faixa com que se cinge o corpo na cintura. 11 - Ir rodando. Limpar com areia, cinza, etc.

VERTICAIS: 1 - Que tem a forma de arco. Ser presente. 2 - Consentir. Comichão. 3 - Caminho. Tinta de pintar. Lista. 4 - Atmosfera. Pedacos de louça, telha ou vidro. Rádio (s.q.). 5 - Movimento de calor. Pedir socorro. 6 - Espaço de 24 horas. Centésima parte do hectare. 7 - Matéria não viva do sangue. Abastada. 8 - Contração de "a" com "o". Grande artéria. Seguir até. 9 - Aguardente obtida da destilação do melado depois de fermentado. Meio e modo de locomoção através do ar. Nome da letra N. 10 - Represa. Conjunto espesso de plantas arborecentes. 11 - Despontar no horizonte. Queimar.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Cavar; Parar. 2 - Untra. Louça. 3 - Rua. Ida. Mu. 4 - Vi. Coisa. Da. 5 - Orca. Amover. 6 - Oca. Aro. 7 - Europa. Toma. 8 - Sr. Serra. Os. 9 - Ter. Lei. Eis. 10 - Adora. Cinta. 11 - Rolan. Areat.
VERTICAIS: 1 - Curvo. Estar. 2 - Anuir. Uredo. 3 - Via. Cor. Rol. 4 - Ar. Cacos. Ra. 5 - Rato. Apelar. 6 - Dia. Are. 7 - Plasm. Rica. 8 - Ao. Aorta. Ir. 9 - Rum. Voo. Ene. 10 - Agude. Moita. 11 - Ratar. Assar.



**Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag**
Consultas em Português

Hamburgo | **Dortmund**
Büschstraße 7 | Leopoldstr.10
U-Bahn Gänsemarkt | Praxisklinik am Hbf
Tel 040 / 20 90 52 74 | Tel 0231 / 847 963 37
www.advogado-hamburgo.de

Aluga-se

apartamento no Algarve para férias

Quer passar férias no Algarve (Portuga) num luxuoso, excelente e acessível apartamento a 50 metros da Praia da Quarteira?.

Situado em local com vista panorâmica.

T1 Para 4 pessoas.

Contacto Alemanha: 0231 – 8390206

Portugal: 00351 – 914775523

Mail: DuarteDCorreia@sapo.pt

MUDANÇAS TONECAS

Transportes para Portugal
de automóveis e motos



Contactos
Alemanha:
0299 - 1908704
0171 3621398
Portugal:
00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28
34431 Marsberg

CAVALHEIRO

Honesto e livre com 66 anos de idade deseja encontrar Senhora com mais ou menos 55 anos na mesma situação para a Alemanha.

Contacto:
Telmo: 0162 4708481
Casa: 0722 96976896
(só às 20h00)

Créditos

**Habitação e Pessoal até
45% mais barato
Ou casa para férias.**

Contacto:
00351 916565926



**JTM Consulting
GmbH**

- Contabilidade
- Consultadoria fiscal, empresarial e financeira

Sede:
Fuchstanzstr 58
60489 Frankfurt /Main
TM: 0172- 6904623
Tel.069- 7895832
Fax: 069-78801943

JTM@consystem.com

ADVOGADO

**Carlos A.
Campos Martins
Direito alemão
Consultas em
português
por marcação**

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 – 356 73 82

Serviços de publicidade do
Portugal Post
9231-83 90 289



A livraria
portuguesa
na Alemanha
desde 1980

Visite-nos
na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
(próximo de Consulado
de Portugal)

Horário:
2a – 6a feira
9:00-14:00 / 15:30-18:30
sábado 9:00 – 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de

Agência funerária W. Fernandes



Serviço 24h

Tel. 0231 - 2253926
0172 - 2320993

**Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.**

IGREJA PENTECOSTAL SHALOM



TODOS OS DOMINGOS ÀS 11H00
Celebração em Família

Terças-Feiras 09h30
Café com Deus
Restauração de Auto Estima

APÓSTOLO FERNANDO PINTO
BISPA TANIA PINTO
Sede Nacional
Schildstr 3
44263 Dortmund
Info: 0173 – 1560740

Sábados 17h00
Rede de Jovens

Quintas-Feiras 19h00
Quinta-Feira da vitória

Seja vem vindo à família Shalom
Uma Igreja aberta a todos
www.igrejapentecostalshalom.pt

www.facebook.com/ap.fernandopinto

Restaurante Portugiesische Taverne

Uma casa portuguesa em Bona
Para os seus almoços e jantares em família

**Cozinha caseira
e apetitosa
Seja bem-vindo!
Casamentos e Batizados**

Am Herrengarten 63,
53229 Vilich-Müldorf Bonn-Beuel
Tel.: 0228-18038905
TM: 0152 - 55655634

Hor. Abertura: 10h00 - 22h00. Desc. Segundas

Artesanato Português

Fabricante e Exportador pretende contactar interessados no artesanato português e produtos regionais diversos
Às lojas, mercearias, casa de decoração, particulares etc.



M. OLIVEIRA, LDA.
Rua da Igreja Velha, nº 125
4465-173 S. Mamede Infesta • Portugal
Email: moliveiralda@clix.pt
www.moliveiralda.com

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de

An morgen denken!

Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca

mais informações em www.Invest-Finanzcenter.de em Português



Escritório Central
Berg-Am-Laim-Str. 64
81673 München

Atendimento ao Público:
Seg.a sexta: 09h às 12h00 e das 13h00 15h00
Marcação prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
www.invest-finanzcenter.de

ITB 2014

Portugal “vende-se” na feira de turismo em Berlim

Portugal voltou a estar presente na 44ª edição da Feira Internacional do Turismo de Berlim (ITB) que teve lugar de 5 a 9 de Março deste ano.

Cristina Dangerfield-Vogt em Berlim

Este certame é o maior do sector a nível mundial, visitado todos os anos por ministros e dignitários dos países expositores e do país anfitrião do evento. A ITB 2014 contou com 10 147 expositores, de 189 países, e registou um aumento de quatro por cento de visitantes do ramo relativamente ao ano anterior. Segundo dados da organização, teriam sido fechados negócios no valor de 6, 5 mil milhões de Euros. O parceiro oficial desta edição da feira foi o México que se destacou na cerimónia de abertura com um interessante e atraente espectáculo de multimédia que aliou o moderno ao tradicional daquele país. As reservas de viagens por Smartphones e Tablets tiveram lugar de destaque no evento, assim como o turismo sustentável e o turismo dedicado a grupos específicos, por exemplo, o turismo para “gays e lésbicas”. A ITB é também uma plataforma privilegiada de informação sobre as tendências inovadoras no sector, tais como virtual reality, que permite vivenciar as férias antes da partida, ou os drones que fotografam do ar.

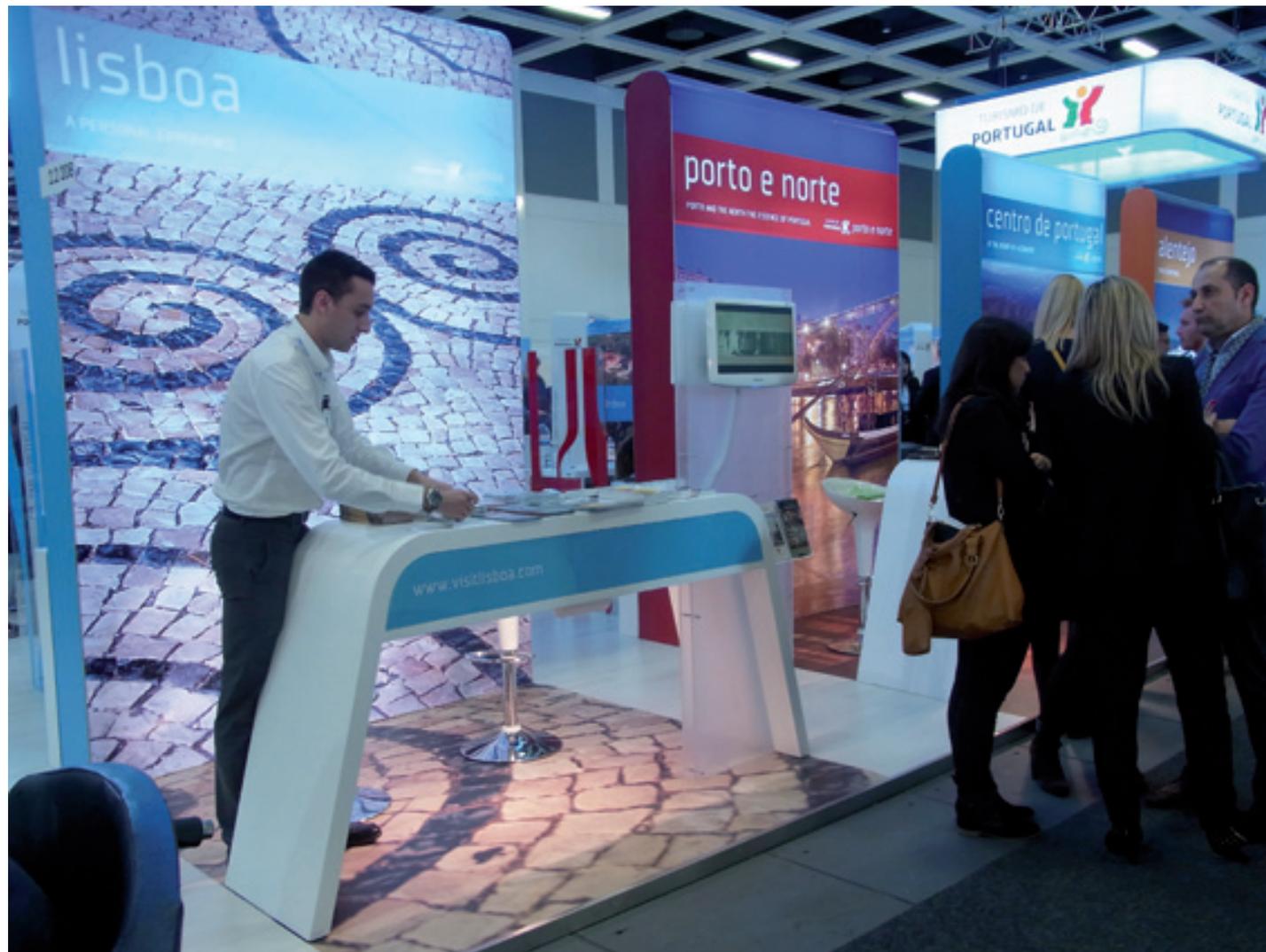


Foto: Cristina Dangerfield-Vogt / PP

O crescimento económico alemão e a situação de quase pleno emprego, que caracterizaram o ano de 2013 na Alemanha, criaram disponibilidades financeiras por parte dos alemães que são investidas em férias no estrangeiro, o que se tem também reflectido positivamente nos números de turistas que procuram Portugal como destino.

Segundo informações disponibilizadas pelo Turismo de Portugal ao Portugal Post, baseadas nos mais recentes dados do INE (Instituto Nacional de Estatística), o número global de turistas estrangeiros, relativamente ao ano anterior, teve um aumento de 8,3 por cento, registando-se um crescimento de 12 por cento de turistas alemães. O aumento de dormidas globais de estrangeiros cresceu em 8% e dos turistas alemães, em espe-

cial, 11,1%. Os alemães ocupam agora o segundo lugar a seguir aos britânicos. O Algarve, Lisboa e Madeira são as regiões preferidas dos alemães.

Os expositores portugueses ocuparam os habituais cerca de oitocentos e cinquenta metros quadrados de área de exposição, com cerca de sessenta expositores comerciais, acrescidos dos das regiões, aos quais foi concedido opticamente o dobro do espaço. Os expositores, à semelhança de anos anteriores, ocuparam pequenos espaços pouco atraentes para o público em geral. Verificou-se, no entanto, uma melhoria estética na apresentação das regiões através de cores e design mais apelativos. O turismo alternativo voltou a ter algum destaque à medida das apetências por este tipo de férias, cuja tendência

crescente na Alemanha se reflecte, naturalmente, ao nível da oferta em Portugal.

O Embaixador de Portugal, Luís Almeida Sampaio, visitou a feira nos primeiro e segundo dias do certame e falou com os expositores, indagando sobre a evolução dos seus negócios no mercado alemão. O Presidente do Turismo de Portugal, João Cotrim de Figueiredo, esteve igualmente presente no primeiro dia da feira, reunindo com os expositores e visitando a feira.

Ainda durante a ITB, o Município de Lagos foi distinguido com o 2º lugar do prémio VISTAS (Vision Innovation for Sustainable Tourism Awards) que é uma das mais importantes distinções na vertente turística. Em 2012 o município já tinha sido distinguido com um outro galardão

o “QualityCoast Gold Award”.

Os organizadores do evento voltaram a ter problemas de pessoal para esta importante feira internacional. Por esta razão, a Embaixatriz Salomé Sampaio esteve algum tempo e generosamente a apoiar o balcão da recepção do espaço português.

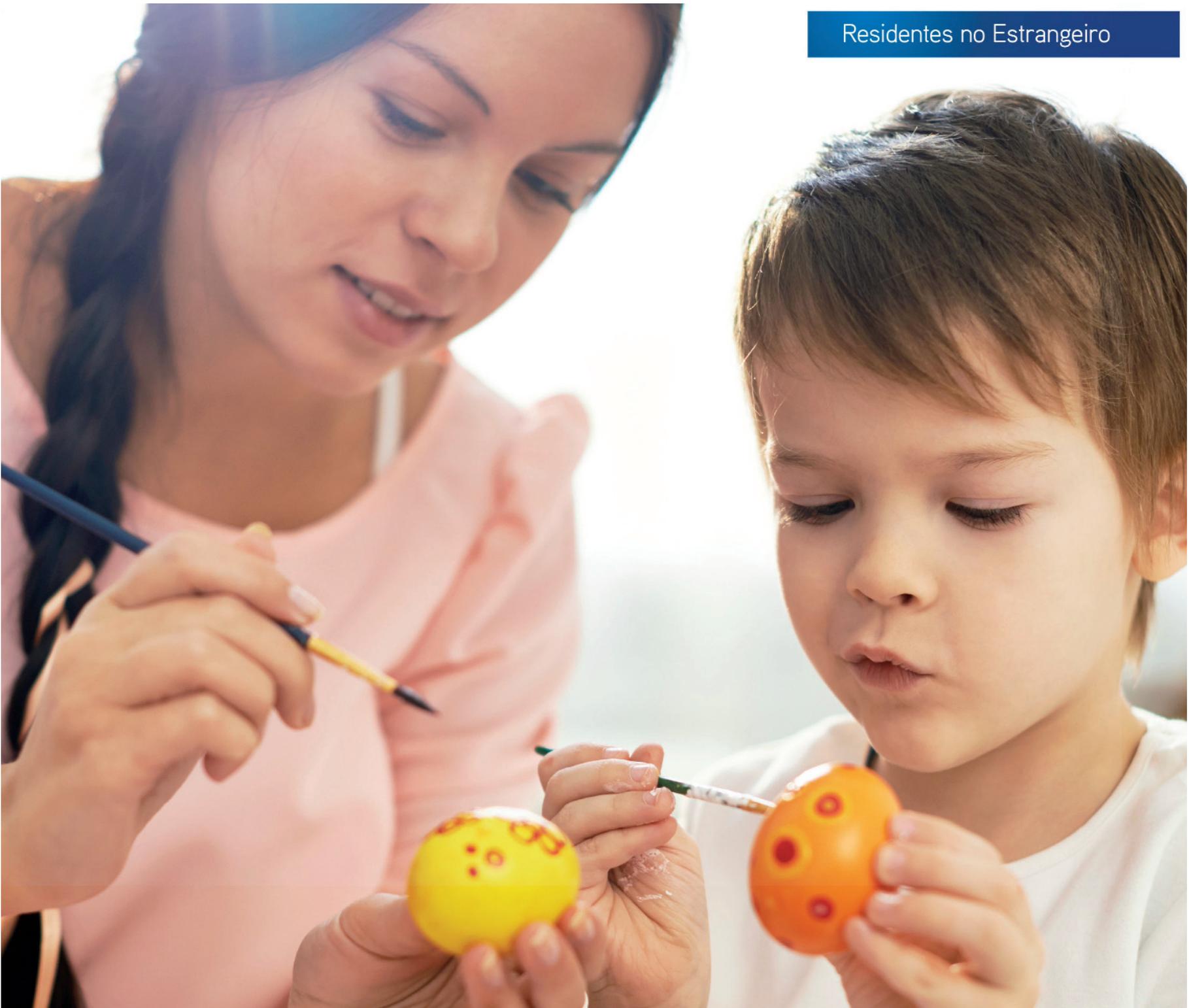
Nas imediações, a Grécia luzia novamente, investindo no turismo como tábuas de salvação da crise. A música alegre, o branco e o azul luminosos dos expositores gregos fascinaram os visitantes e contrastaram com o ambiente mais pacato dos expositores portugueses, a que a recepção da TAP deu alguma alegria e gosto pelo presunto e vinhos portugueses.

O Turismo em Portugal tem registado um desenvolvimento muito positivo. De acordo com

os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) as dormidas nos hotéis nacionais registaram um aumento global de 5,2% em 2013, atingindo 41,7 milhões de dormidas. Este aumento significativo é fruto da conjuntura económica positiva do mercado externo e veio compensar a quebra do mercado interno.

Neste contexto, António Pires de Lima, secretário de Estado do Turismo, afirmou recentemente que “o Turismo é o maior sector exportador português”. E, assim sendo, seria desejável que a participação de Portugal na ITB, a maior feira do sector no mundo, merecesse mais investimento financeiro institucional com o objectivo de gerar mais apetência por Portugal junto dos visitantes e potenciais parceiros empresariais no sector do turismo.

Residentes no Estrangeiro



EM ABRIL, POUPANÇAS MIL.

Nesta páscoa dê uma grande volta às suas poupanças com os Depósitos Mais RE.

Aposte num futuro mais doce e poupe com a Caixa, por exemplo, através da subscrição dos Depósitos Mais RE. De 1 de abril a 2 de maio, basta aplicar 1.000 euros, 1.000 dólares americanos ou 1.000 dólares canadianos no prazo mais conveniente (3, 6, 12 meses) para poder começar já hoje a garantir um amanhã mais tranquilo.

Saiba mais acerca deste produto e condições de subscrição em <http://residentesnoestrangeiro.cgd.pt>, numa agência ou representação da Caixa.



HÁ UM BANCO QUE O APROXIMA DE PORTUGAL. A CAIXA. COM CERTEZA.

www.cgd.pt | (+351) 707 24 24 24 | 24 horas por dia/todos os dias do ano